

N.E.11. COSTA FAMINTA DO SUL DA BAHIA

A Costa Faminta do Sul da Bahia se estende de Porto Seguro (BA), até a divisa com o Estado do Espírito Santo e caracteriza-se por apresentar a maior expressão dos tabuleiros costeiros da Formação Barreiras em toda a costa leste do Brasil. As bacias hidrográficas dos rios que desaguam na costa são muito pequenas, razão pela qual este trecho praticamente não recebe sedimentos siliciclásticos aportados do continente (DOMINGUEZ & BITTENCOURT, 2012).

O caráter faminto de sedimentos se materializa na presença de inúmeras falésias vivas esculpidas nos tabuleiros costeiros. A erosão destas falésias pela ação conjunta das ondas, águas pluviais e fluxos gravitacionais constitui a principal fonte de sedimentos para a linha de costa, terminando por originar as planícies de Caravelas e Corumbau, respectivamente na retaguarda dos complexos recifais de Abrolhos e dos Itacolomis (DOMINGUEZ & BITTENCOURT, 2012).

O limite norte deste compartimento é o município de Porto Seguro, encerrando-se no município de Mucuri, limite sul do Estado da Bahia.

As características ambientais alteram o estilo de pesca neste trecho da costa, onde a maior largura da plataforma possibilita a maior seletividade nas capturas, optando-se por uma menor variedade de espécies e maior volume em biomassa das espécies alvo. Isso foi observado quando se comparou a produtividade registrada pelo CEPENE (2006) por tipo de aparelho de pesca, que destaca as linhas de mão como aparelho mais produtivo, e a presença de espécies recifais e pelágicas oceânicas nos desembarques registrados. Esta mudança, dando uma especialidade às capturas, indica a presença de mais indivíduos compondo as populações, o que possibilita uma pescaria exclusiva de uma ou duas espécies.

Todas as comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas costeiras localizadas nos municípios que integram a Costa Faminta do Sul da Bahia foram caracterizadas por meio de dados primários obtidos em campo e conforme metodologia descrita no item **C. Métodos**. Visando confrontar os dados amostrados no levantamento de campo realizado com dados oficiais disponíveis para os municípios, utilizaram-se os dados do Boletim estatístico da pesca

marítima e estuarina do Estado da Bahia - Bahia Pesca S.A./CEPENE-IBAMA 2006.

N.E.11.1. Caracterização Geral da Costa Faminta do Sul da Bahia

Foram enquadrados 06 municípios da Área de Estudo que possuem zona costeira na Costa Faminta do Sul da Bahia. Nesses 06 municípios estão localizadas 25 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais (25 pesqueiras, 08 extrativistas, sendo que três são indígenas), conforme apresentado no **Quadro N.E.11.1-1** e no **Mapa N.E.11.1-1 – Comunidades Tradicionais (Pesqueiras, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa Faminta do sul da Bahia, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Todos estes municípios apresentam pesca artesanal de pequena escala, embarcações tradicionais como canoas de madeira, atuando em ambientes estuarinos ou regiões da plataforma continental interna, e embarcações com convés, com maior autonomia e capacidade de captura, atuando na plataforma continental, em ambientes de mar aberto.

Quadro N.E.11.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 06 municípios que tem zona costeira na Costa Faminta do Sul da Bahia, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Porto Seguro	Sede do Município				
	Arraial D'Ajuda				
	Praia dos Coqueiros				
	Caraíva				
	Barra Velha				
	Comunidade (aldeia) do Bugigão				
Prado	Sede do município				
	Praia do Farol				
	Cumuruxatiba				
	Corumbau				
Alcobaça	Sede do Município				
	Barra do Itanhém				
Caravelas	Ponta de areia				
	Comunidade Caribê (Cima, Meio e Baixo)				
	Praia do Grauçá				
	Praia da Barra				
	Sede do Município (Porto Olaria)				
Nova Viçosa	Sede do Município				
	Barra Velha 1				
	Barra Velha 2				
Mucuri	Sede Municipal				
	Costa Dourada				
	Praia do Sossego				
	Praia do Maurício				
	Praia de Jesuel				

Fonte: Lenc, 2014.

A partir do município de Porto Seguro, é possível observar uma pequena melhoria na estrutura do setor pesqueiro na Bahia. O porto principal, situado na Sede do Município, às margens do rio Buranhém, abriga uma frota composta por embarcações de convés, mas ainda de pequeno porte, variando entre 8 e 12 m. O porto da sede apresenta uma fábrica de gelo e pequenos comerciantes de pescado. Assim como em Santa Cruz Cabrália, aqui também é observada a pesca direcionada às espécies alvo, onde determinada espécie é priorizada nas capturas. Assim, é possível observar nas peixarias locais quantidades maiores de uma mesma espécie disponíveis para a venda. A estrutura física de suporte às

embarcações/pescadores, tais como cais bem estruturados, postos de abastecimento de combustível, postos de abastecimento de água, estrutura sanitária para uso dos pescadores, quando em terra, é inexistente.

Nos municípios de Porto Seguro e Prado está inserida a RESEX de Corumbau, uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, onde a prioridade na utilização dos recursos naturais é das populações tradicionais. A RESEX de Corumbau foi uma das primeiras unidades implantadas na costa baiana, e insere as comunidades de Caraíva e Corumbau. Assim como em Canavieiras, a RESEX de Corumbau reduziu a utilização das áreas de pesca por embarcações de outros municípios/estados dentro de seus limites, resultando no aumento da produtividade dos pescadores locais.

O rio Corumbau é o limite físico entre os municípios de Porto Seguro e Prado. O município de Prado também tem tradição em pesca, com a presença de alguns estaleiros para construção de embarcações de grande porte. As comunidades de Corumbau e Cumuruxatiba apresentam a pesca como uma das principais atividades da população adulta.

Em Cumuruxatiba, a presença do turismo não alterou a atividade de pesca, sendo esta uma das principais atividades econômicas da comunidade. A revenda do pescado é realizada nas próprias comunidades através de intermediários que já atuam no setor.

O município que faz limite com Prado é o município de Alcobaça. Localizado em região confrontante com o Banco de Abrolhos, possui uma intensa atividade de pesca e comércio de pescado. A frota sediada em Alcobaça se destaca pelo tamanho e número de embarcações. Neste município é observada uma atividade mais produtiva, com espécies alvo típicas, ocorrendo, portanto, uma comercialização e uma profissionalização da atividade.

A infraestrutura de recebimento de pescado é maior com a presença de fábricas de gelo, câmaras frigoríficas, empresas de compra de pescado, o que facilita e favorece uma operacionalização mais eficiente da atividade. Sendo assim, as viagens de pesca realizadas pela frota de Alcobaça apresentam maior número de dias em mar, permanecendo em terra por curtos períodos, suficientes apenas para desembarque do pescado e reposição dos insumos. A pesca ainda é

uma atividade lucrativa em Alcobaça e apresenta a maior densidade em volume desembarcado e valores movimentados.

A estrutura de captação e venda do pescado altera sua característica, tornando-se mais profissional no que se refere aos insumos para a pesca (gelo/isca) e garantia de compra do pescado. A frota aumenta seu potencial de captura, com embarcações maiores variando entre 8 e 20 m, uma maior capacidade de carga e de abrigar um maior número de pescadores. Porém, é importante reafirmar o caráter artesanal comercial da atividade desenvolvida, visto que as embarcações não apresentam condições de habitabilidade adequada, com alojamento e períodos de descanso, e o pagamento realizado aos pescadores é determinado por sua produtividade, onde parte é destinada ao proprietário da embarcação.

Do ponto de vista de infraestrutura e comercialização de pescado, Alcobaça se destaca como o município que tem a atividade de pesca mais profissionalizada entre os compartimentos analisados. Esta profissionalização refere-se principalmente ao volume de dinheiro movimentado pela atividade, onde a produção é baseada em espécies de alto valor comercial, além da estrutura de recebimento e escoamento do pescado.

Vizinha ao município de Alcobaça, Caravelas é o município de mais fácil acesso ao Banco de Abrolhos, sendo o principal ponto de partida para o turismo realizado até os recifes. A pesca movimenta a economia local com uma atividade artesanal comercial também bastante intensa, entretanto, não apresenta a estrutura de suporte e volume observada em Alcobaça.

Em Caravelas, as fozes dos rios Caravelas, Peixoto, Peruíbe e Taquari formam um estuário de grande relevância situado dentro de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a RESEX do Cassurubá, que contempla áreas estuarinas e plataforma continental dos municípios de Caravelas e Nova Viçosa.

Ao sul de Caravelas está o município de Nova Viçosa. A pesca neste município também apresenta grande importância socioeconômica, onde parte das comunidades exploram ambientes estuarinos e marinhos nas regiões mais próximas da costa em ambientes da plataforma continental, até a isóbata de 20 m. Os estuários do município também estão dentro da RESEX do Cassurubá, o que garante áreas bem preservadas, com manguezais íntegros e produtivos.

Apesar de também estar localizada próximo ao Banco de Abrolhos, a pesca em Nova Viçosa assemelha-se à pesca realizada em Caravelas, com embarcações de pouco potencial de pesca.

O município de Mucuri, que faz limite com Nova Viçosa, é o último município do litoral da Bahia. A pesca também é importante na economia local, sendo fonte de trabalho para uma grande quantidade de pessoas.

Ao sul da sede de Mucuri, a região da costa Dourada se destaca como uma região com baixa densidade populacional, ocorrendo uma pesca de subsistência nestas localidades.

A linha de costa do município não apresenta outras regiões estuarinas, além das que estão associadas ao rio Mucuri.

N.E.11.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa Faminta do Sul da Bahia

A frota pesqueira sediada na Costa Faminta do Sul da Bahia é formada principalmente por barcos de convés, com tamanhos variando entre 8 e 12 m. A frota atua de forma intensa, realizando uma pesca artesanal comercial direcionada para espécies de peixes que apresentam maior valor comercial, em regiões de mar aberto sobre os bancos Royal Charlotte e Abrolhos.

Ressalta-se que as denominações das embarcações aqui utilizadas são as citadas pelos pescadores em campo. Para a comparação com dados oficiais (Estatpesca, CEPENE, 2006, UFS, 2010), que utilizam diferentes formas de denominação ou até agrupamentos, as mesmas foram informadas ao longo dos textos.

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA FAMINTA DO SUL DA BAHIA

BOTE DE MADEIRA (A REMO OU MOTORIZADO)



- Embarcação com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc. Os tamanhos variam na sua maioria de 6 a 9m de comprimento
- Pode ser movida a remo ou a motor de popa (do tipo rabeta);
- Atuam principalmente nas regiões estuarinas e áreas de águas abrigadas como canais de maré e rios, comprimento.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Caravelas
- Nova Viçosa
- Mucuri

BOTE DE FIBRA



- Embarcação de fibra, fundo chato, sem quilha, sem convés, sem casaria denominada de canoa, barquinha, bateira, catraia. Comprimento variando entre 5 e 12m
- Pode ser movida a motor do tipo "rabeta".

Municípios

- Porto Seguro

JANGADA DE TÁBUA



- Embarcação a remo/vela, casco chato, longo, com até 6m de comprimento, construído com tábuas em forma de balsa conhecido como balsa, janga;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Em geral utilizam a linha de mão como principal aparelho de pesca.

Municípios

- Porto Seguro

BOTE DE ALUMÍNIO



- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio barco de alumínio, catraia motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado

BARCO DE MADEIRA MOTORIZADO (BOCA ABERTA)



- Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor. Tamanho entre 6 e 9m;
- São utilizados em ambientes de mar aberto.

Municípios

- Prado
- Nova Viçosa

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE MADEIRA)



- Barcos de convés com casco de madeira podem realizar pesca em regiões de mar aberto direcionada para diferentes recursos. Neste compartimento se destaca a pesca de rede de arrasto com portas realizada em fundos lamosos próximos as desembocaduras de rios, além de realizarem a pesca com redes de emalhe e linha de mão em ambientes da plataforma continental. Os tamanhos destas embarcações variam entre 7,5 e 10m de comprimento.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Caravelas
- Nova Viçosa
- Mucuri

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA FAMINTA DO SUL DA BAHIA

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)



- Embarcação a vela ("pano"), casco chato de toras de madeira, sem quilha, comprimento de 4 a 6 m;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Podem alcançar distâncias significativas do porto de origem. Realizam pesca de redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Porto Seguro

CANOA TRADICIONAL



- Canoas de madeira tradicionais construídas com um único tronco. apresentam tamanhos variando de 4 a 12 m. movidas a remo também podem ter adaptados motor de rabeta.

Municípios

- Porto Seguro
- Caravelas
- Caravelas
- Mucuri

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002)

Nos estuários, a frota é composta por barcos de madeira motorizados, barcos de alumínio e em algumas localidades observou-se a presença de barcos de convés. Estes barcos de convés encontrados em estuários realizam a pesca em mar aberto na mesma região, podendo ser utilizados nas capturas com redes de arrasto com portas, na captura do camarão, redes de emalhe e as linhas de mão.

Nos seis municípios da Costa Faminta do Sul da Bahia destaca-se o volume de capturas de espécies de alto valor comercial, e o hábito de se optar pela captura de uma espécie alvo, e não uma captura multiespecífica como ocorre em todo o litoral baiano.

N.E.11.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa Faminta do Sul da Bahia

Foram identificadas diferentes artes de pesca utilizadas nos municípios inseridos na Costa Faminta do Sul da Bahia para os diferentes recursos, conforme apresentado a seguir.

TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA FAMINTA DO SUL DA BAHIA

REDE DE ARRASTO COM PORTA



- Rede de arrasto com porta, também é conhecida com rede do tipo balão, é utilizada na captura de camarões em ambientes com fundos lamosos e arenosos. A rede tem forma de saco onde as pontas de cada lateral são fixadas a tábuas (portas) que funcionam para garantir a abertura da rede, funcionando como um pequeno leme.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Caravelas
- Mucuri

14/04/2016 S 10° 44.459' W 36° 51.547'

CAMBOA



- Armadilha fixa, construída em geral por estaqueamento próximo a zona da maré, com o propósito de conter os peixes no seu interior. Conhecidas por camboa, tapagem ou curral.

Municípios

- Caravelas

TARRAFA



- Rede que ao ser lançada sobre o cardume, se abre, forma um círculo e se fecha. Ao se recolhida envolve os peixes. Sua utilização é feita em águas rasas, com ou sem apoio de embarcações.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Caravelas
- Nova Viçosa

11/07/16 09:52:37:12:60' W 00:00:00:00:00:00

LINHAS



- As linhas de mão são linhas de monofilamento ou nylon utilizadas com um ou mais anzóis presos ao longo da linha. Pode ser utilizada para a captura de espécies de peixes de fundo, meia água e superfície.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Caravelas
- Mucuri

REDE DE EMALHE



- Rede confeccionada com nylon que pode ser utilizada fixa ou a deriva, em ambientes de rios, estuários e mar aberto. Podem ser instaladas próximas ao fundo, a meia água e na superfície, a depender do tipo de recurso a ser capturado.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Caravelas
- Nova Viçosa
- Mucuri

11/07/16 09:52:37:12:60' W 00:00:00:00:00:00

GROSEIRA (ESPINHEL)



- Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundárias verticalmente. Vulgarmente conhecida como groseira, espinhel.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado
- Alcobaça
- Nova Viçosa

11/04/2016 S 10° 30.292' W 36° 24.322'

TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA FAMINTA DO SUL DA BAHIA

SIRIPÓIA



Foto: Ricardo Machado.

- Armadilha com rede em forma circular moldada por vergalhão, ligada a um cabo e armada com isca para atrair crustáceos.
- Equipamento semelhante ao puçá.

Municípios

- Caravelas
- Nova Viçosa

COLETA MANUAL



- A coleta manual de moluscos é realizada com auxílio de uma ferramenta de ferro que pode ser desde uma colher de pedreiro, cavadores, pedaços de metal.

Municípios

- Porto Seguro
- Caravelas
- Nova Viçosa

COVO DE CAMARÃO



- Armadilha de fundo, conformação cilíndrica, com estrutura de palheta (cana-brava), possuindo duas sangas em uma das extremidades. Usada para captura de peixes. Conhecidas por covo peixe ou covo para peixe. covo camarão, covo para camarão.

Municípios

- Nova Viçosa

MERGULHO LIVRE



- Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos, assim como espécies de peixes ornamentais, utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara, puçá. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

Municípios

- Porto Seguro
- Prado

ARATU COM VARA



- Consiste no uso de uma vara de madeira comum fina, presa a uma linha de nylon onde são amarradas as iscas.

Municípios

- Caravelas

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002)

As artes de pesca utilizadas no compartimento da Costa Faminta do Sul da Bahia apresentam uma redução da variedade de aparelhos de pesca utilizados, indicando um direcionamento das capturas para determinados recursos.

A redução na variedade dos aparelhos coincide com uma maior profissionalização da pesca, no sentido de realizar capturas direcionadas para apenas algumas espécies que apresentam um maior valor comercial. Os dados disponíveis no CEPENE (2006) também indicam uma redução da variedade de aparelhos nos municípios deste compartimento.

O **Quadro N.E.11.1.2-1** apresenta todos os tipos de aparelhos de pesca registrados para cada município da Costa Faminta do Sul da Bahia e sua produtividade em toneladas (t).

Quadro N.E.11.1.2-1 - Captura por tipo de aparelho de pesca nos seis municípios da Costa Faminta do Sul da Bahia.

Aparelhos De Pesca	Porto Seguro	Prado	Alcobaça	Caravelas	Nova Viçosa	Mucuri	Total (t)
Rede de arrasto	323,4	305,7	283,8	576,7	1182,9	236,6	2.909
Linhas	888,8	896,6	260,6	139,7	317,8	119,1	2.623
Rede de espera	90,0	235,2	112,6	183,6	95,7	136,0	853
Espinhel	97,2	135,1	1,6	16,1	155,2	0,2	405
Caçoeira	9,7	14,6	289,3	0,0	0,6	0,4	315
Mergulho livre	45,0	89,6	56,5	10,7	0,0	0,0	202
Linha/espinhel	35,3	84,2	56,7	0,6	5,3	0,0	182
Arrastão de praia	0,0	112,5	0,0	0,3	5,7	0,0	119
Tarrafa	21,7	0,0	0,0	2,2	0,9	52,7	78
Rede arrasto/linha	3,6	20,1	5,9	0,0	9,5	0,0	39
Coleta manual	0,1	3,4	0,1	10,3	0,0	0,0	14
Linhas/rede espera	1,1	0,0	0,0	2,1	2,8	3,6	10
Rede de cerco	0,8	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	3
Jereré siri	0,0	0,2	0,4	0,8	0,0	0,0	1
Caçoeira/linha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,2	1
Camaraozeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	1
Mangote	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	1
TOTAL	1.516,8	1.897,0	1.067,6	945,9	1.777,9	548,8	7.754,0

Fonte: CEPENE, 2006.

Conforme apresentado no quadro acima, observa-se que a rede de arrasto com porta foi o aparelho mais produtivo, seguido das linhas de mão. A produção de aparelhos utilizados em ambientes estuarinos nestes municípios é pequena,

diferente do que ocorre em outros compartimentos. A pesca estuarina observada neste compartimento é realizada como fonte de subsistência e alimentação, não tendo um caráter de revenda, como é visto na pesca estuarina dos outros compartimentos.

N.E.11.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa Faminta do Sul da Bahia

Os recursos pesqueiros explorados na Costa Faminta do Sul da Bahia, a partir do município de Porto Seguro, apresentam algumas características distintas dos outros compartimentos da costa. Ocorre uma redução na produtividade de espécies estuarinas e entre as espécies recifais capturadas, com indivíduos de tamanhos maiores do que as ocorrências até a Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo. Neste compartimento da costa é possível verificar o direcionamento das capturas para apenas algumas espécies, maiores volumes desembarcados de espécies alvo, e o tamanho maior dos indivíduos capturados. Esta diferença de tamanho é muito relevante quando comparado às capturas realizadas nos compartimentos localizados ao norte.

As características ambientais influenciam neste modelo de capturas mais especializado, e com uma produção em biomassa por espécie maior. A proximidade com o Banco de Abrolhos altera completamente a composição das capturas.

Dados do CEPENE (2006) apresentam as capturas registradas em 2005 para os municípios que compõem o compartimento da Costa Faminta do Sul da Bahia, e podem ser utilizados como indicadores das espécies mais capturadas em cada município. Os mesmos são apresentados por grupo de espécies (peixes, crustáceos e moluscos) (**Gráfico N.E.11.1.3-1**). É válido lembrar que os dados de produtividade apresentados pelo CEPENE (2006) não refletem a real produtividade devido às dificuldades de coleta e métodos de extrapolação dos dados, devendo ser observados com a devida restrição.



Fonte: CEPENE, 2006.

Gráfico N.E.11.1.3-1 - Produção por grupo de organismos nos municípios da Costa Faminta do Sul da Bahia.

Os dados do CEPENE (2006) indicam o município de Prado como sendo o mais produtivo na totalidade de pescado desembarcado, com cerca de 1.700 t, seguido de Nova Viçosa com cerca de 1.600 t e Porto Seguro com 1.345 t.

Observando-se as capturas registradas nos municípios por grupos de espécies, os municípios de Porto Seguro, Prado e Mucuri apresentaram os peixes como grupo mais produtivo. Os municípios de Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa apresentaram os crustáceos como principal parte da biomassa desembarcada. Observa-se também neste gráfico a pequena diferença na produção de peixes e crustáceos apresentada pelos municípios de Alcobaça e Mucuri, com valores bem próximos, sendo que nos outros municípios as diferenças entre os grupos mais desembarcados apresentam-se maiores.

N.E.11.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa Faminta do Sul da Bahia

Os municípios da Costa Faminta do Sul da Bahia estão localizados em região adjacente à porção mais larga da Plataforma Continental, que devido a eventos vulcânicos estende-se por cerca de 100 km no Banco Royal Charlotte e 200 km no Banco de Abrolhos, regiões confrontantes com os municípios de Nova Viçosa

e Mucuri (DOMINGUEZ et al., 2012). Toda a dinâmica da atividade pesqueira neste compartimento é diretamente influenciada por esta maior largura da plataforma continental, que amplia de forma bastante significativa as áreas consideradas propícias para a pesca.

Nesse compartimento, a limitação na produção da pesca deixa de ser ambiental/física (área de plataforma continental para o estabelecimento de comunidades/populações) e passa a ser a capacidade de permanência e autonomia das embarcações, ou seja, apesar de existir uma grande área com comunidades recifais estabelecidas, a frota não consegue utilizar toda a área por questões de segurança de navegação, em termos de comunicação com outras embarcações e terra, já que em geral os rádios utilizados são de pequeno e médio alcance. Além disso, a limitação de carregamento de insumos para os dias de pesca, tais como água doce para consumo da tripulação, gelo para conservação do pescado, quantidade de combustível para navegação e condições mecânicas dos motores, são determinantes na distância e período (dias) em atividade de pesca.

Os municípios do compartimento da Costa Faminta do Sul da Bahia possuem uma frota que realiza uma pesca direcionada para espécies recifais e, apesar de estarem situados em uma região com uma grande área para a realização da pesca, a frota destes municípios mantém características semelhantes em relação à frota dos outros compartimentos, com embarcações pequenas, com baixa capacidade de permanência no mar. Durante as entrevistas realizadas nos levantamentos de campo, os relatos de duração das viagens de pesca variaram entre 8 e 12 dias.

A presença do Banco Royal Charlotte e do Banco de Abrolhos amplia sobremaneira a presença de áreas de pesca (pesqueiros), entretanto, a frota sediada nos municípios baianos apresenta potencial de captura limitado a desembarques com até 2 t de pescado. A ausência de embarcações de grande porte mantém o caráter artesanal comercial da pesca realizada na Costa Faminta do Sul da Bahia.

Com relação à frota oriunda de outros municípios/estados, durante os levantamentos de campo foi registrada a ocorrência de frota oriunda de outros

estados nos municípios de Porto Seguro, Alcobaça, Nova Viçosa e Mucuri. As embarcações são dos estados do Ceará, Paraíba e Espírito Santo.

Entre as embarcações do Espírito Santo, foi relatada a presença de caíques, embarcações que utilizam espinhel de superfície para a captura dos grandes pelágicos, como os dourados, atuns e albacoras, possuem até 18 m de comprimento e apresentam autonomia de mar e capacidade de captura maior do que a frota regional baiana. Esta frota de caíques, que antes explorava regiões ao sul de Vitória e região norte do Rio de Janeiro, passaram a utilizar regiões sobre o Banco de Abrolhos e bancos ao sul da Bahia, aproveitando a limitação da frota local e ocupando áreas de pesca mais distantes do continente. As embarcações do Espírito Santo são oriundas de diferentes municípios, entre eles: Vitória, Itaipava (distrito de Itapemirim), Conceição da Barra e Guarapari.

N.E.11.1.5. Organização Social na Costa Faminta do Sul da Bahia

Nos municípios inseridos na Costa Faminta do Sul da Bahia, as comunidades pesqueiras/extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por Colônias de Pescadores e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras (e indígenas, nos casos das comunidades de Barra Velha e Comunidade (aldeia) do Bugigão (Porto Seguro)).

Observa-se a participação feminina, de modo geral, inferior à masculina, exceto em Ponta de Areia (Caravelas), em que a participação feminina é superior à masculina, e na Sede do Município de Prado, que é semelhante.

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades, tais como número estimado de pescadores e marisqueiras por gênero (homens/ mulheres), a(s) respectiva(s) Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

N.E.11.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades Pesqueiras e Extrativistas na Costa Faminta do Sul da Bahia

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros**. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira / extrativista;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados;
- Área de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

Caracterização das Comunidades

Fichas de Caracterização



Localização; Área de pesca; Identificação; Pontos de embarque e desembarque; Colônia e Entidades; Frota atuante; Artes de pesca; Artes de pesca por pescado; Recursos Explorados; presença de frota estrangeira; Infraestrutura; Caracterização da Comunidade

N.E.11.2.1. Porto Seguro (BA)

N.E.11.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Porto Seguro foram registradas e mapeadas 06 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 06 pesqueiras, 01 extrativista e 02 indígenas (**Quadro N.E.11.2.1.1-1**). Ambas comunidades indígenas (Barra Velha e Aldeia do Bugigão) são tradicionalmente ocupadas (com direito originário dos povos) segundo a FUNAI (2016) e com terras regularizada¹ (Barra Velha) e delimitada² (Aldeia do Bugigão).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Porto Seguro se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

¹ Fase do processo em que as terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União. Fonte: FUNAI, 2016.

² Fase do processo em que aguardam a expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena. Fonte: FUNAI, 2016.

Quadro N.E.11.2.1.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Porto Seguro

Estado	Município	Comunidade	Áreas	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque				
BA	Porto Seguro	Sede do Município	Sede Lat -16,45017°/Long - 39,06765°				
		Arraial D'Ajuda	Praia de Arraial D'Ajuda Lat -16,48729°/Long - 39,06769°				
		Praia dos Coqueiros	Praia dos Coqueiros Lat -16,59771°/Long - 39,08948				
		Caraíva	Rio e Praia de Caraíva Lat -16,80769°/Long - 39,1499°				
		Barra Velha	Foz do rio Corumbau Lat - 16,89244°/Long -39,12102 °				
		Comunidade (aldeia) do Bugigão	Rio Corumbau Lat -16,89236°/Long- 39,12110°				

Fonte: Lenc, 2014.

A Sede do Município se localiza em área continental urbana, às margens do rio Buranhém ou Peixe e apresenta o maior número estimado de pescadores do município de Porto Seguro. É a única comunidade que exerce atividade extrativista no município.

As comunidades de Arraial D'Ajuda e de Praia dos Coqueiros localizam-se em área costeira, na praia dos Pescadores e dos Coqueiros, respectivamente.

Ocupando as margens do rio e da praia de Caraíva, localiza-se a comunidade de Caraíva, inserida em área da RESEX de Corumbau.

As comunidades de Barra Velha e (aldeia) do Bugigão localizam-se na Reserva Indígena de Barra Velha (Reserva de Monte Pascoal). A comunidade de Barra Velha encontra-se em área continental, enquanto a comunidade (aldeia) do Bugigão localiza-se em área costeira, dentro da RESEX de Corumbau, próximo à foz do rio Corumbau e na divisa com o município de Prado/BA.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades. Somente no caso da comunidade de Barra Velha, a área de embarque e desembarque localiza-se no rio Corumbau, mesma área da comunidade (aldeia) do Bugigão.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Porto Seguro verifica-se que o abastecimento de combustível, com exceção da sede municipal que tem abastecimento no porto do centro, não existe nas comunidades. Nesses casos, o combustível é levado em galões para o abastecimento das embarcações.

Com relação ao abastecimento de gelo, só foram obtidas informações para a sede municipal, onde existe uma fábrica de gelo chamada Gelinho. O beneficiamento do pescado ou é realizado pelos próprios pescadores ou pelas peixarias quando existentes. A comercialização é feita para as peixarias ou nas próprias comunidades.

Quadro N.E.11.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Porto Seguro.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ No porto do centro	✓ fábrica de gelo Gelinho	✓ Nas peixarias do centro; Porto do Centro	✓ Peixarias localizadas no porto do centro
Arraial D'Ajuda	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Sem Informação	✓ Nas peixarias do centro; Porto do Centro	✓ Na própria comunidade e em frigoríficos na sede de Porto Seguro
Praia dos Coqueiros	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Nas peixarias de Trancoso
Caraíva	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade para restaurantes e pousadas
Barra Velha	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade
Comunidade (aldeia) do Bugigão	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade para restaurantes e para consumo próprio.

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

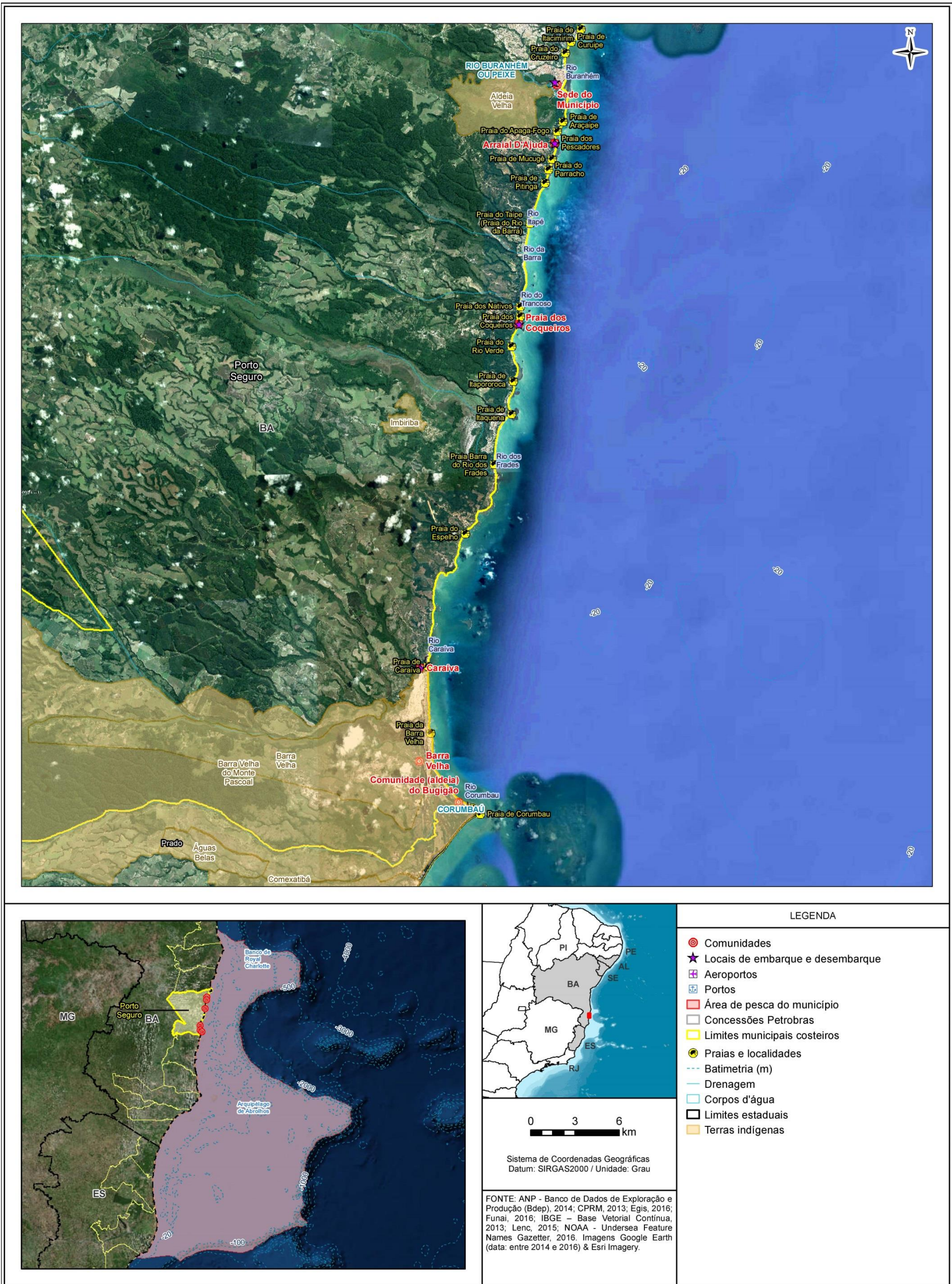
Fotos N.E.11.2.1.1-1 e 2 - Galpão da Associação de pescadores do sul da Bahia – Porto Seguro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.1-3 - Vista geral de peixaria na sede de Porto Seguro.

Segue na **Figura N.E.11.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Porto Seguro. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Porto Seguro

N.E.11.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Porto Seguro

O município de Porto Seguro apresenta uma frota de pequeno porte, com a presença de canoas de madeira tradicionais, botes de madeira a remo e pequenas embarcações de convés, que utilizam as redes de emalhe e linhas de mão como principais aparelhos de pesca.

O **Quadro N.E.11.2.1.2-1** apresenta a frota das embarcações sediada no município de Porto Seguro.

Quadro N.E.11.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Porto Seguro.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na localidade-Porto
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo. 	Barco de convés = variando entre 6,5 e 15m. Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 9 m	250 Barco de convés; 100 Bote de madeira a remo.
Arraial D'ajuda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de alumínio; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa tradicional; ✓ Barco de convés de fibra; ✓ Bote de fibra a remo. 	Barco de convés = variando entre 5 e 7 m; Bote de alumínio = 5 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 7 m; Canoa tradicional = variando entre 7 e 8 m; Barco de convés de fibra = 5,5 m; Bote de fibra a remo = 5 m.	6 Barco de convés; 5 Botes de alumínio; 4 Bote de madeira a remo; 4 Canoa tradicional; 1 Barco de convés de fibra; 1 Bote de fibra a remo.
Praia dos Coqueiros	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Jangada de tábua. 	Barcos de convés = variando entre 5 e 10 m; Jangada de tábua = 4 m	5 Barco de convés; 1 Jangada de tábua.
Caraíva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de alumínio; ✓ Canoa tradicional. 	Barco de convés = variando entre 7 e 10 m; Bote de madeira a remo = variando entre 6 e 9 m; Bote de alumínio = 6 m; Canoa tradicional = variando entre 7 e 9 m.	6 Barco de convés; 6 Bote de madeira a remo; 4 Bote de alumínio; 3 Canoa tradicional.
Barra Velha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo e vela. 	Barcos de convés entre 5,5 e 7 m; Bote de madeira a remo = 5 m.	4 Barco de convés; 2 Bote de madeira a remo.
Comunidade (aldeia) do Bugigão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo. 	Barco de convés entre 5 e 10 m	6 Barco de convés; 15 Bote de madeira a remo.

Fonte: Lenc, 2014.

A frota sediada em Porto Seguro é composta por barcos de convés dos mais variados tamanhos. A maioria das embarcações está situada entre 8m e 12m de comprimento.

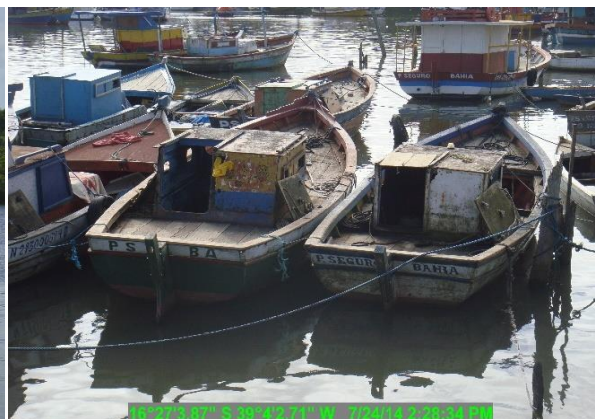
A frota tem baixa autonomia e condições de habitação. Entretanto, as viagens de pesca podem durar até 15 dias de mar, sem vir em terra. Isso é possível por que como a região da plataforma é mais extensa, os barcos não precisam se distanciar tanto da costa para acessar as áreas de pesca. As embarcações maiores, que antes ficavam sediadas em Porto Seguro, migraram para o município de Alcobaça, onde a atividade de pesca é mais expressiva.

De acordo com informações levantadas em campo, a saída das embarcações para Alcobaça ocorre devido à localização do município, que facilita o acesso às áreas de pesca mais distantes da costa.

Em Porto Seguro também ocorre a pesca estuarina utilizando embarcações de pequeno porte, como as canoas e botes de madeira. Esta pesca captura crustáceos e moluscos em ambientes estuarinos associados à foz do rio Buranhém.

A comunidade de Caraíva apresenta uma frota de pequeno porte, com canoas tradicionais e pequenos botes de madeira e barcos de madeira utilizados na atividade de pesca, dentro do rio Caraíva. A comunidade de Barra Velha também realiza a pesca em ambientes estuarinos e em regiões da plataforma continental interna, até profundidades que variam de 10 m a 20 m.

A conservação do pescado a bordo é feita através de isopores em alguns casos com gelo, a depender do tempo que a embarcação atuará em mar.



Fonte: Lenc, 2014.

Fotos N.E.11.2.1.2-1 e 2 - Barcos de convés ancorados no rio Buranhém – na sede municipal de Porto Seguro

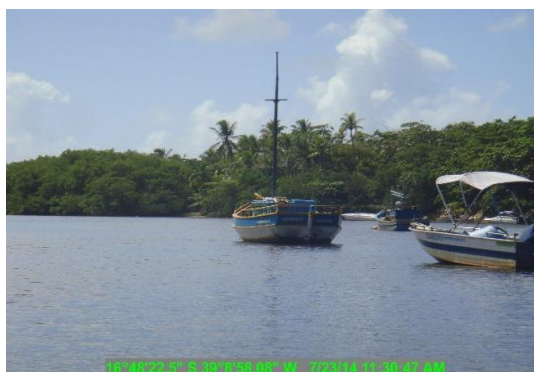


Fonte: Lenc, 2014.

Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.2-3 - Barcos de convés ancorados na localidade de Trancoso– Município de Porto Seguro.

Foto N.E.11.2.1.2-4 - Canoa de madeira tradicional encalhada na localidade de Trancoso– Município de Porto Seguro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.2-5 - Barcos de convés ancorados no rio Caraíva – Município de Porto Seguro.

N.E.11.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Porto Seguro

As artes de pesca registradas em campo nas comunidades de Porto Seguro estão descritas no **Quadro N.E.11.2.1.3-1**.

Quadro N.E.11.2.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizadas no município de Porto Seguro.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Linha de Mão, Rede de Arrasto com Porta, Tarrafa, Espinhel, Mergulho Livre, Coleta Manual de Ostra.

Fonte: Lenc, 2014.

Conforme levantamentos de campo, a pesca de linha de mão, espinhéis e redes de arrasto de camarão predominam na frota em atividade. As redes de emalhe são utilizadas, principalmente, para as capturas de lagostas em regiões da plataforma continental adjacente, no Banco de Abrolhos.

O município de Porto Seguro teve como aparelho de pesca mais produtivo a linha de mão, sendo responsável por 888 t, seguidas pelas redes de arrasto com porta 323 t, e os espinhéis com 97 t. As linhas de mão são aparelhos altamente seletivos e são utilizadas nas capturas de peixes demersais recifais e peixes pelágicos, de acordo com dados apontados pelo CEPENE (2006) (**Quadro N.E.11.2.1.3-2**).

Quadro N.E.11.2.1.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Porto Seguro.

Aparelhos De Pesca	Porto Seguro (t)
Linhas	888,8
Rede de arrasto	323,4
Espinhel	97,2
Rede de espera	90,0
Mergulho livre	45,0
Linha/espinhel	35,3
Tarrafa	21,7
Caçoeira	9,7
Rede arrasto/linha	3,6
Linhas/rede espera	1,1

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.11.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Porto Seguro

Dentre os principais recursos explorados em Porto Seguro destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.1.4-1**.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-1 – Siri à venda em banca de peixe no cais do porto na sede de Porto Seguro



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-2 - “Lambreta” à venda em banca de peixe no cais do porto na sede de Porto Seguro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-3 - Sururu à venda em banca de peixe no cais do porto na sede de Porto Seguro



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-4 - Caranguejo à venda em banca de peixe no cais do porto na sede de Porto Seguro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-5 – Vermelho Paramirim à venda em peixaria na sede de Porto Seguro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.1.4-6 - Dourados à venda em peixaria na sede de Porto Seguro.

Quadro N.E.11.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Porto Seguro.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos	Recursos explorados Equinodermos
Agulhão, agulhão-bandeira, albacora, aramaçã, ariacó, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudinho, barracuda, bejupirá, biquara, boca-torta, bonito, caçã, caçã-mauricio (caçã-limão), cangroá, carapeba, carapicum, cavala, corvina, dourado, frade, galo, garoupa, guaiuba, guarajuba, guaricema, jabu, jaguaraçá, lagosta, mero-gato, olho-de-boi, pampo, peroá, pescada, pescada-branca, pescada-goiva, pescadinha, piraúna (jabu), quatinga, robalo, roncador, saioba, salema, sarda (sororoca), sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, xaréu, xixarro.	Camarão-branco, camarão-pistola, camarão rosa, camarão-sete-barbas, caranguejo, lagosta, siri.	Lambreta, ostra, polvo, sururu.	Ouriço

Fonte: Lenc, 2014.

Durante os levantamentos de campo no município de Porto Seguro, foi verificada redução na variedade de espécies, mas, por outro lado, a ocorrência de um conjunto de espécies de hábitos recifais e pelágicos de maior valor comercial.

A análise das capturas por município realizada por CEPENE (2006), procurou identificar nos dados quais as espécies de peixes mais exploradas em cada município. Estas informações servem de indicadores sobre os habitats onde as

espécies são encontradas e também é possível inferir sobre os aparelhos de pesca utilizados.

Em Porto Seguro, as principais espécies de peixes capturadas são de hábitos recifais, que vivem associadas a fundos consolidados, com destaque para uma pescaria típica de guaiuba, badejo pintado, dentão, cioba e cangulo/peroá. Os dourados e os cações também se destacam na pesca marinha. Estas espécies são, na sua maioria, capturadas com linha de mão, com exceção dos cações, que costumam ser capturados com espinhéis de fundo. As guaiubas foram as espécies mais capturadas com o total de 283 t, seguida pelo badejo pintado com 165 t e os dourados com 147 t (**Quadro N.E.11.2.1.4-2**).

Quadro N.E.11.2.1.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Porto Seguro.

Peixes	Familia	Porto Seguro (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	283,89
Badejo pintado	SERRANIDAE	168,55
Dourado	CORYPHAENIDAE	147,37
Cação	SPHYRNIDAE, CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	46,01
Arraia	DASYATIDAE	45,03
Arabaiana	CARANGIDAE	44,09
Dentão	LUTJANIDAE	42,2
Cioba	LUTJANIDAE	34,56
Cavala	SCOMBRIDAE	33,91
Cangulo/Peroá	BALISTIDAE	23,41

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Porto Seguro que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ¹													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ³													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ¹													1, 3
Cações ¹													3
Camarão ⁴				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostra													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ¹													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁵													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

³ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁴ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁵ "Vermelhos" inclui diversos grupos não discriminados de luttjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.11.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Porto Seguro

As comunidades do município de Porto Seguro têm sua área de pesca embarcada em ambiente marinho. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.11.2.1.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada para as comunidades do município de Porto Seguro, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.11.2.1.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.1.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Porto Seguro.

N.E.11.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Porto Seguro

Em Porto Seguro, as comunidades pesqueiras/extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-22) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações). Destacam-

se as associações das aldeias indígenas locais, e suas atividades de pesca e ecoturismo.

A sede do município é a comunidade com maior número de pescadores. De modo geral, nas comunidades menores e com informação disponível sobre gênero, observa-se a predominância masculina na atividade pesqueira/extrativista (**Quadro N.E.11.2.1.6-1**).

Quadro N.E.11.2.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Porto Seguro.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	2500	SI	SI	Z-22	Cooperativa Mista dos Pescadores do Sul da Bahia Resp. Ltda - COPESSULBA; Associação dos Pescadores da Terra Mater do Brasil
Arraial D'Ajuda	50	50	SI	Z-22	Associação de Ecoturismo Pataxo de Aldeia Velha - AEPAV
Praia dos Coqueiros	80	70	10	Z-23	Associação Garimpeiros do Mar
Caraíva	115	115	0	Z-22	Associação Nativos de Caraíva
Barra Velha	250	200	50	Z-22	Associação da Comunidade Indígena de Barra Velha
Comunidade (aldeia) do Bugigão	72	48	24	Z-22	Associação dos Pescadores e Moradores Indígenas da Aldeia Bugigão
Total Porto Seguro	3067	483*	84*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.11.2.2. Prado (BA)

N.E.11.2.2.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Prado foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 04 pesqueiras, 02 extrativistas e 01 indígena

(Quadro N.E.11.2.2.1-1). A referida comunidade indígena (Corumbau) é tradicionalmente ocupada (com direito originário dos povos) e com terras delimitadas⁶, segundo a FUNAI (2016).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Prado se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

Quadro N.E.11.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Prado

Estado	Município	Comunidade	Áreas	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque				
BA	Prado	Sede do Município	Porto da Sede – Rio Jucuruçu Lat -17,3438°/Long -- 39,22326°				
		Praia do Farol	Praia do Farol Lat -17,28915°/Long - 39,22179				
		Cumuruxatiba	Praia de Cumuruxatiba Lat -17,11305°/Long - 39,18284				
		Corumbau	Praia do Corumbau Lat -16,89359°/Long -- 39,11642°				

Fonte: Lenc, 2014.

A Sede do Município se localiza em área continental urbana, às margens do rio Jucuruçu, e apresenta o maior número estimado de pescadores do município. Também exerce atividade extrativista.

A comunidade Praia do Farol localiza-se em área costeira e caracteriza-se como a menor comunidade pesqueira do município de Prado. Também em área costeira localiza-se a comunidade de Cumuruxatiba, na praia de mesmo nome.

A comunidade de Corumbau caracteriza-se por ser comunidade pesqueira, extrativista e indígena, situada entre o mar e o estuário do rio Corumbau e na divisa com o município de Porto Seguro/BA. Insere-se em parte na RESEX de Corumbau e inteiramente na Reserva Indígena Barra Velha do Monte Pascoal.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades.

⁶ Fase do processo em que aguardam a expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena. Fonte: FUNAI, 2016

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Prado verifica-se que o abastecimento de combustível, com exceção da sede municipal, não existe nas comunidades. Nesses casos, o combustível é levado em galões para o abastecimento das embarcações.

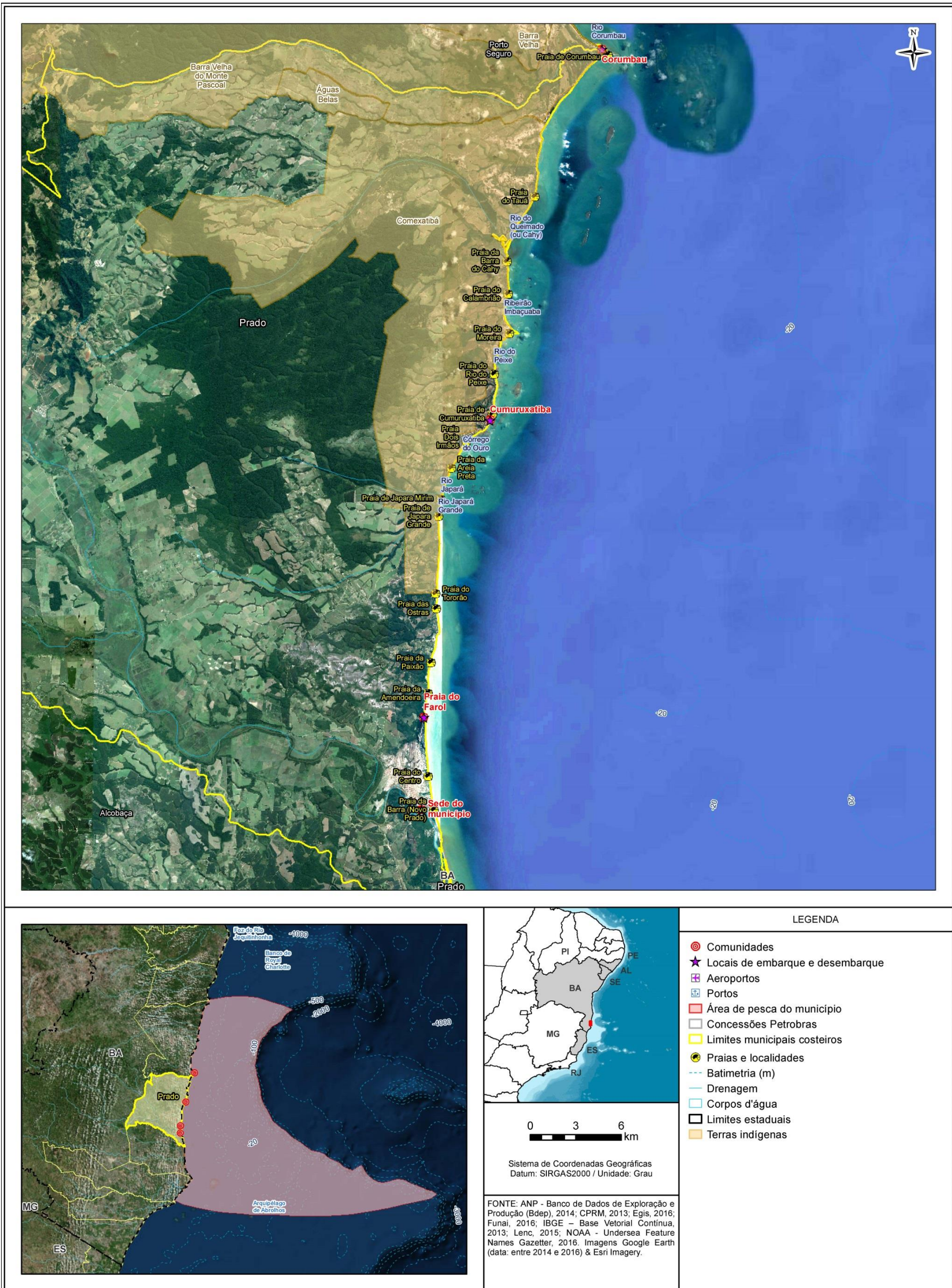
Com relação ao abastecimento de gelo, só foram obtidas informações para a sede municipal, onde há uma fábrica de gelo e para a praia do farol, onde o gelo é inexistente. O beneficiamento do pescado ou é realizado pelos próprios pescadores ou pelas peixarias na sede municipal. A comercialização é feita para as peixarias ou nas próprias comunidades para veranistas e restaurantes.

Quadro N.E.11.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Prado.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do município	✓ Na sede do município	✓ fábricas de gelo	✓ peixaria particular	✓ Peixarias e frigoríficos particulares
Praia do Farol	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade para veranistas, na sede do município e subsistência.
Cumuruxatiba	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade para veranistas e restaurantes; intermediários de Alcobaça.
Corumbau	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Sem Informação	✓ Pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade; intermediários de Alcobaça

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.11.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Prado. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Prado

N.E.11.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Prado

O município de Prado possui uma frota estuarina, composta principalmente por botes de madeira motorizados e botes de madeira a remo, assim como uma frota de barcos de convés que realiza a pesca de camarão e redes de emalhe. A frota é composta por embarcações que variam de 8 m a 12 m, ocorrendo algumas embarcações com mais de 15 m, como se observa no **Quadro N.E.11.2.2.2-1**

Quadro N.E.11.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Prado.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Barco boca aberta; ✓ Barco de alumínio; ✓ Escuna de passeio. 	Sem Informação	70 Barco de convés; 40 Bote de madeira motorizado; 20 Barco boca aberta; 30 Barco de alumínio; 2 Escuna de passeio.
Praia do Farol	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote a remo de madeira. 	Bote de madeira a remo = variando entre 3 e 4 m	8 Bote de madeira a remo.
Cumuruxatiba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado. 	Barco de convés = variando entre 5 e 13 m; Bote de madeira motorizados = variando de 5 a 9 m.	30 Barco de convés; 40 Bote de madeira motorizado.
Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Botes de madeira a remo. 	Barco de convés = variando entre 6,5 e 8 m; Botes de madeira a remo = variando entre 3 e 6 m.	40 Barco de convés; 20 Bote madeira a remo.

Fonte: Lenc, 2014.

Nas comunidades de Corumbau e Cumuruxatiba a frota é composta por embarcações de convés e botes de madeira motorizados e a remo. A frota de Corumbau se destaca com embarcações de arrasto de camarão e pesca com linha de mão.

Atualmente, a foz do rio Corumbau sedia cerca de 40 embarcações de convés, todas de moradores da comunidade de Corumbau, que realizam a pesca de linha de mão, pesca com rede de emalhe e pesca de arrasto de camarão com portas. A pesca realizada tem fins comerciais e uma dinâmica própria, com embarcações de convés que realizam viagens mais curtas e utilizam áreas de pesca preferencialmente dentro da área da RESEX. As viagens mais curtas, com dois a três dias de mar, são justificadas pelos pescadores locais, sendo este período de pesca suficiente para capturar a quantidade de pescado passível de ser escoada na localidade.

Em Cumuruxatiba, os botes de madeira motorizados são parte significativa da frota e são utilizados em regiões da plataforma continental. É uma frota que explora camarões com redes de arrasto com porta e redes de emalhe.

Na sede do município de Prado está presente uma frota de barcos de convés e botes de madeira motorizados que são utilizados em mar aberto, sobre a plataforma continental. A frota sediada em Prado também apresenta condições de estocagem e permanência no mar bastante limitadas. Diversas embarcações realizam a pesca de camarão, com rede de arrasto com portas, redes de emalhe de fundo e superfície e linha de mão. Não existe uma infraestrutura de recebimento e desembarque de pescado na sede de Prado. As embarcações ficam ancoradas ao longo do rio Jucuruçu e a produção é vendida a intermediários e diretamente nas localidades às margens do rio.

Ressalta-se que foi registrado um estaleiro naval na Sede do Município, que constrói embarcações de grande porte, entre 15 m e 20 m.

A conservação do pescado a bordo é geralmente realizada com gelo ou em viagens mais curtas é inexistente.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.2.2-1 - Vista geral da frota sediada na foz do Rio Corumbau- Localidade de Corumbau – Município de Prado



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.2.2-2 - Vista geral da frota sediada na foz do Rio Corumbau- Localidade de Corumbau – Município de Prado



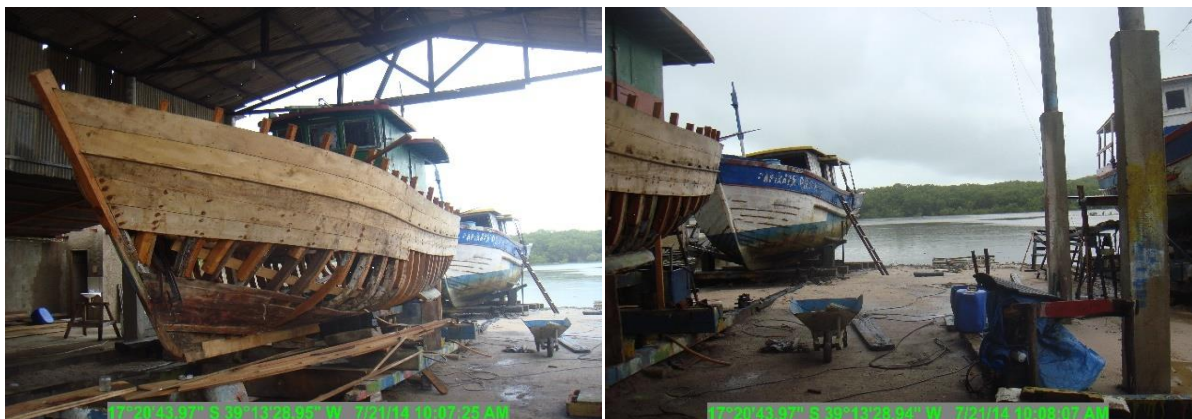
Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.2.2-3 - Vista da frota de barcos de convés ancorados as margens do rio Jucuruçu - Sede do município de Prado.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.2.2-4 - Vista da frota de barcos de convés ancorados as margens do rio Jucuruçu.



Fonte: Lenc, 2014.

Fotos N.E.11.2.2.2-5 e 6 - Estaleiro de construção de embarcações de pesca – Sede do município de Prado.

N.E.11.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Prado

As artes de pesca registradas em campo no município de Prado estão descritas no **Quadro N.E.11.2.2.3-1**.

Quadro N.E.11.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Canavieiras.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe; Linha de Mão, Rede de Arrasto com Porta, Tarrafa; Espinhel, Mergulho livre.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Prado, as linhas de mão também se destacam como o aparelho de pesca mais produtivo, com 896 t, seguidas pelas redes de arrasto com porta, 305 t, e redes de espera, 235 t, conforme dados apontados pelo CEPENE (2006) e apresentados no **Quadro N.E.11.2.2.3-2**.

**Quadro N.E.11.2.2.3-2 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de
Canavieiras.**

Aparelhos de Pesca	Prado (t)
Linhas	896,6
Rede de arrasto	305,7
Rede de espera	235,2
Espinhel	135,1
Arrastão de praia	112,5
Mergulho livre	89,6
Linha/espinhel	84,2
Rede arrasto/linha	20,1
Caçoeira	14,6
Coleta manual	3,4

Fonte: CEPENE, 2006.

**N.E.11.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Prado**

Dentre os principais recursos explorados em Prado destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.2.4-1**.

Quadro N.E.11.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Prado.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão-bandeira, albacora, aramaçã, arraia, atum, badejo, bagre, bagre amarelo, bagre-branco, bagre-do-mangue, barbudinho, biquara, boca torta, bonito, cação, cangroá, carapeba, carapicum, catuá (jabu), cavala, corvina, dentão, dourado, anchova, galo, garoupa, guaiuba, guaricema, jabu, pampo, peroá, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha (samucanga), robalo, saioba (guaiuba), sarda (sororoca), sardinha, sardinha-cascuda, sauara, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-boca-negra, vermelho-carapitanga, xaréu.	Camarão-pistola (vg), camarão-rosa, camarão-sete-barbas, siri, siribóia, siri-de-canal, siri-do-mangue.	Ostra-de-pedra, polvo.

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Prado foram citadas capturas compostas por espécies estuarinas e marinhas. As espécies registradas são capturadas com redes de emalhe e habitam áreas próximas, com fundos lamosos, associados às

desembocaduras de rios. Entre estas espécies observam-se as pescadas amarelas, os bagres, pescadinhas, barbudinhos, entre outros.

O município de Prado foi o que apresentou a maior produção de recursos desembarcados, com 1.728 t totais. Entre os peixes, as espécies recifais também foram as mais importantes, com os vermelhos cioba, com cerca de 200 t, as guaiubas com 191 t, e os dourados, espécies pelágicas migradoras, com 151 t, conforme observa-se no **Quadro N.E.11.2.2.4-2**. Também no município de Prado as linhas de mão parecem ser a pescaria mais produtiva em relação às espécies de peixes capturados.

Quadro N.E.11.2.2.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Prado em Toneladas.

Peixes	Familia	Prado (t)
Cioba	LUTJANIDAE	200,33
Guaiuba	LUTJANIDAE	191,91
Dourado	CORYPHAENIDAE	151,44
Badejo pintado	SERRANIDAE	117,08
Arraia	DASYATIDAE	113,2
Cação	SPHYRNIDAE, CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE,	78,46
Sardinha	CLUPEIDAE	63,25
Vermelho	LUTJANIDAE	50,76
Dentão	LUTJANIDAE	43,99

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.2.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.2.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Prado que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ⁷													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁴													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ⁴													1, 3
Caçães ⁴													3
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Ostra													3
Pescadas ⁴					*	*							2, 3
Robalo													3, 7
Sardinhas ⁴													3, 4
Tainha													3, 4
Vermelhos ⁸													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

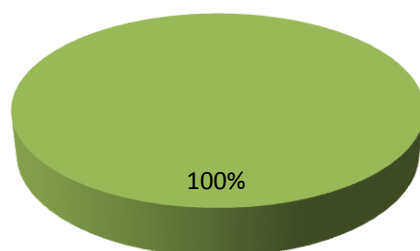
⁷ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "caçães", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁸ "Vermelhos" inclui diversos grupos não discriminados de lutjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.11.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Prado

A pesca no município de Prado ocorre em ambientes estuarinos e marinhos. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.11.2.2.5-1** apresenta as áreas de pesca mapeadas com a escala adotada para as comunidades do município de Prado, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.11.2.2.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

**Ambientes de Pesca
Município Prado**



■ estuarino ■ Estuarino e marinho ■ marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.2.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Prado.

N.E.11.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Prado

Em Prado, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-23) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações), dentre as quais se destacam a atividade de mariscagem e coleta de crustáceos (caranguejos e siris). De modo geral, a participação masculina e feminina na atividade pesqueira/ extrativista é bastante equilibrada.

Quadro N.E.11.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Prado.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do município	1302	653	649	Z-23	Associação de Catadores de Caranguejo, Siris e Marisqueiros de Prado - AMAPA
Praia do Farol	11	10	1	Z-23	
Cumuruxatiba	557	447	110	Z-23	APEC – Associação de Pescadores de Cumuruxatiba
Corumbau	230	150	80	Z-23	AREMAC - Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau
					FAREMCO - Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau
Total Prado	2100	1260	840	Z-23	

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.11.2.3. Alcobaça (BA)**N.E.11.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Alcobaça foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 02 pesqueiras (**Quadro N.E.11.2.3.1-1**). Não foi verificada atividade extrativista nesse município.

As fichas de caracterização das comunidades do município de Alcobaça se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

Quadro N.E.11.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Alcobaça.

Estado	Município	Comunidade	Áreas		Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Índigena
			Embarque/Desembarque					
BA	Alcobaça	Sede do Município	Cais do Porto Lat -17,5371°/Long - 39,19633°					
			Cais de Santo Antonio Lat -17,5376°/Long - - 39,19571°					
		Barra do Itanhém	Porto da Barra do Rio Itanhém Lat -17,55151°/Long - 39,19032778					

Fonte: Lenc, 2014.

A Sede do Município se localiza em área costeira, entre o rio Alcobaça e o mar, apresentando o maior número estimado de pescadores do município. Nessa comunidade foram mapeadas duas áreas de embarque e desembarque, Cais do Porto e Cais de Santo Antonio, ambas no rio Alcobaça.

A comunidade Barra do Itanhém também se localiza em área costeira, entre o rio Alcobaça e o mar, estando sua área de embarque e desembarque localizada na praia de Alcobaça.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Alcobaça só foram obtidas informações para a sede municipal, conforme **Quadro N.E.11.2.3.1-2**.

Quadro N.E.11.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Alcobaça.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Na sede do município	✓ Fábricas de gelo próximas ao porto	✓ Nas peixarias localizadas adjacentes ao porto	✓ Peixarias e frigoríficos localizados adjacentes ao porto
Barra do Itanhém	✓ Sem Informação	✓ Sem Informação	✓ Sem Informação	✓ Sem Informação

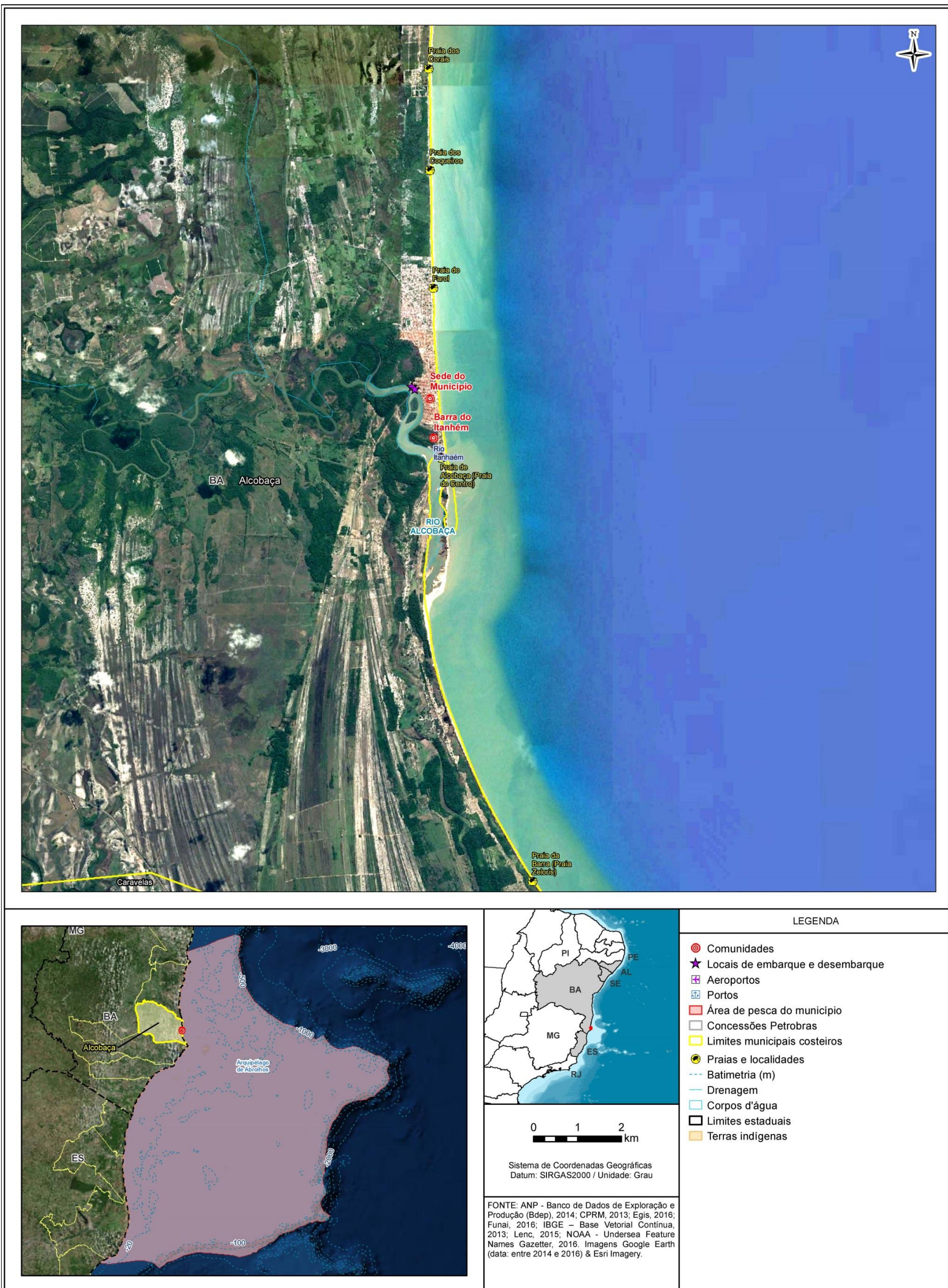
Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.1-1 - Fábrica de gelo próxima ao cais em Alcobaça.

Segue na **Figura N.E.11.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Alcobaça. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Alcobaça

N.E.11.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Alcobaça

A frota do município de Alcobaça é formada, principalmente, por barcos de convés com tamanhos variando entre 10 m e 20 m, estando a maior parte entre 10 m e 12 m de comprimento, sendo que o município tem uma dinâmica de pesca bastante diferenciada em relação aos outros municípios analisados.

O **Quadro N.E.11.2.3.1-1** apresenta a frota pesqueira apenas na comunidade Sede do Município. A comunidade Barra do Itanhém não apresentou informações sobre sua frota e foram registradas pelas observações de campo barcos de convés e botes de madeira.

Quadro N.E.11.2.3.2-1 - Frota pesqueira atuante no município e comunidades em Alcobaça

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de convés; ✓ Bote a remo; ✓ Bote de madeira motorizado. 	Barcos de convés = variando de 4 a 20 m; Bote a remo = variando entre 3 e 6m; Bote de madeira motorizado = variando entre 5 e 9 m.	Barcos de convés Bote a remo Bote de madeira motorizado (Total 480)
Barra do Itanhém	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de convés e ✓ botes de madeira 	Sem Informação	Sem Informação

Fonte: Lenc, 2014.

Para a conservação do pescado a bordo é utilizado gelo.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.2-1 - Barcos de convés de pesca de linha de mão sediados em Alcobaça.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.2-2 - Embarcação "atuneira" com 20m de comprimento sediada em Alcobaça.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.2-3 – Barco de convés "espingleiro" sediado em Alcobaça.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.2-4 - Vista geral da frota sediada em Alcobaça as margens do rio Itanhém.

N.E.11.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Alcobaça

As artes de pesca registradas em Alcobaça estão descritas no **Quadro N.E.11.2.3.3-1**.

Quadro N.E.11.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Alcobaça

Artes de Pesca
Linha de Mão; Espinhel de Deriva, Rede de emalhe; Rede de Arrasto com Porta; Espinhel.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Alcobaça, o CEPENE (2006) registrou as redes de emalhe do tipo caçoeira como o aparelho mais produtivo com 289 t, seguidas pelas redes de arrasto com porta, com 283 t, e as linhas de mão, com 260 t. Neste município a produção dos três principais aparelhos é próxima em volume capturado, indicando uma distribuição do esforço de captura para recursos diferentes, com as redes tipo caçoeira destinadas à captura de lagostas, redes de arrasto com portas direcionadas para os camarões e as linhas de mão direcionadas para os peixes de alto valor comercial (espécies recifais e pelágicas).

Quadro N.E.11.2.3.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Alcobaça.

Aparelhos De Pesca	Alcobaça (t)
Caçoeira	289,3
Rede de arrasto	283,8
Linhas	260,6
Rede de espera	112,6
Linha/espinhel	56,7
Mergulho livre	56,5
Rede arrasto/linha	5,9
Espinhel	1,6
Jereré siri	0,4
Manzuá	0,2

Fonte: CEPENE, 2006.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.3-1 - Barco que utiliza o espinhel de superfície como principal aparelho de pesca – sede do município de Alcobaça.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.3.3-2 - Detalhe do guincho utilizado no recolhimento do espinhel de superfície Sede do município de Alcobaça.

N.E.11.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Alcobaça

Dentre os principais recursos explorados em Alcobaça destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.3.4-1**.

Quadro N.E.11.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Alcobaça.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos
Albacora, ariacó, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, beijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, budião, budião-azul, budião-batata, cação, cação-cabeça-chata, cação-lixo, cação-martelo, cação-tintureira, cavala, cioba, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, gaiuba, griacó, guaiuba (saioba), jabu, olho-de-boi, paramirim, paru-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada-amarela, pescada-branca, quatinga, robalo, roncadour, saioba, sarda, tubarão-martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu.	Camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-rosa.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Alcobaça, as visitas aos cais e às bancas de peixes realizadas durante o levantamento de campo indicaram uma captura voltada para espécies recifais e

pelágicas específicas, como a pesca da guaiuba, a pesca do budião, pesca do peroá, pesca do dourado, cavalas e agulhões.

De acordo com dados do CEPENE (2006), o município de Alcobaça, semelhante aos municípios de Porto Seguro e Prado, tem as guaiubas como a espécie mais desembarcada, com 92 t, os cações com 47 t e as arraias com 44 t (**Quadro N.E.11.2.3.4-2**).

Quadro N.E.11.2.3.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Alcobaça.

Peixes	Familia	Alcobaça (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	92,48
Cação	SPHYRNIDAE, CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE,	47,13
Arraia	DASYATIDAE	44,05
Badejo pintado	SERRANIDAE	40,96
Arioco	LUTJANIDAE	31,53
Pescada	SPHYRAENIDAE	29,09
Garajuba	CARANGIDAE	25,95
Cioba	LUTJANIDAE	21,85
Dourado	CORYPHAENIDAE	20,96
Cangulo/Peroá	BALISTIDAE	19,93

Fonte: CEPENE, 2006.

Os dados disponíveis no CEPENE (2006) diferem do que foi observado durante os levantamentos de campo. As embarcações e os dados coletados durante as atividades de campo indicaram o município de Alcobaça como o de maior frota de linha de mão, e o porto com o maior número de embarcações. A posição privilegiada do município em relação ao acesso ao Banco Abrolhos e a facilidade de encontrar os insumos para a pesca foram citados como um dos critérios para que as embarcações utilizassem este porto para permanecerem sediados. Mesmo assim, os dados do CEPENE (2006) indicam as espécies recifais como as principais espécies capturadas no município.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.3.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati

(PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.3.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Alcobaça que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁹													3
Biquara													1
Bonitos ⁶													1, 2, 3
Cações ⁶													3
Camarão ¹⁰				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ⁶													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Vermelhos ¹¹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos não discriminados de lutjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.



Fonte: Lenc, 2014.

Fotos N.E.11.2.3.4-1 e 2 - Desembarque de “Peraó” (*Balistes vetula*) em Alcobaça.

N.E.11.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Alcobaça

A pesca no município de Alcobaça ocorre principalmente no Banco de Abrolhos, dada sua localização privilegiada de acesso. É uma pesca caracterizada por ocorrer ambientes marinhos, conforme apresentado no **Gráfico N.E.11.2.3.5-1** (ver **Figura N.E.11.2.3.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.3.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Alcobaça.

N.E.11.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Alcobaça

Em Alcobaça, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-24) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações), dentre as quais se destacam a atividade de mariscagem e coleta de crustáceos.

Quadro N.E.11.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Alcobaça.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	1500	1050	450	Z-24	Associação de Marisqueiras de Alcobaça; Associação Profissional de Catadores de Crustáceos e Moluscos do município de Alcobaça
Barra do Itanhém	SI	SI	SI	Z-24	
Total Alcobaça	1500	1050	450	Z-24	

Fonte: Lenc, 2014.

SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

¹Estimativa obtida em campo.

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.11.2.4. Caravelas (BA)**N.E.11.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Caravelas foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 05 pesqueiras e 03 extrativistas (**Quadro N.E.11.2.4.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Caravelas se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

Quadro N.E.11.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Caravelas

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena	
BA	Caravelas	Ponta de Areia	Ponta de Areia Lat -17,74937°/Long - - 39,22855°					
		Comunidade Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Caribê de Cima	Caribê de Cima Lat -17,78039°/Long - - 39,30708°				
			Caribê do Meio	Caribê do Meio Lat -17,77919°/Long - - 39,29663°				
			Caribê de Baixo	Caribê de Baixo Lat -17,76573°/Long - - 39,29066°				
		Praia do Grauçá	Praia do Grauçá Lat - -17,72901°/Long - 39,17996					
		Praia da Barra	Praia da Barra Lat -17,73763°/Long - - 39,18826°					
		Sede do Município (Porto Olaria)	Porto Olaria Lat -17,73147°/Long - - 39,2673°					

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade Ponta de Areia localiza-se em área continental urbana, às margens do rio Caravelas, e também exerce atividade extrativista. Faz parte da Unidade de Conservação de Uso Sustentável e da RESEX do Cassuburá.

A comunidade de Caribê também se localiza em área continental, às margens do rio Caravelas, e está situada dentro da RESEX do Cassuburá. Possui três

áreas de embarque e desembarque, Caribê de Cima, do Meio e de Baixo. Também se caracteriza como comunidade extrativista.

Em área costeira localizam-se as comunidades Praia do Grauçá e Praia da Barra, está última na foz do rio Caravelas.

A Sede do Município (Porto de Olaria) localiza-se em área continental urbana, às margens do rio Caravelas, e também exerce atividade extrativista. Apresenta o maior número estimado de pescadores do município de Caravelas.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Caravelas verifica-se que o abastecimento de combustível, com exceção da sede municipal, não existe nas comunidades e nesses casos são levados em galões até as comunidades para abastecimento das embarcações.

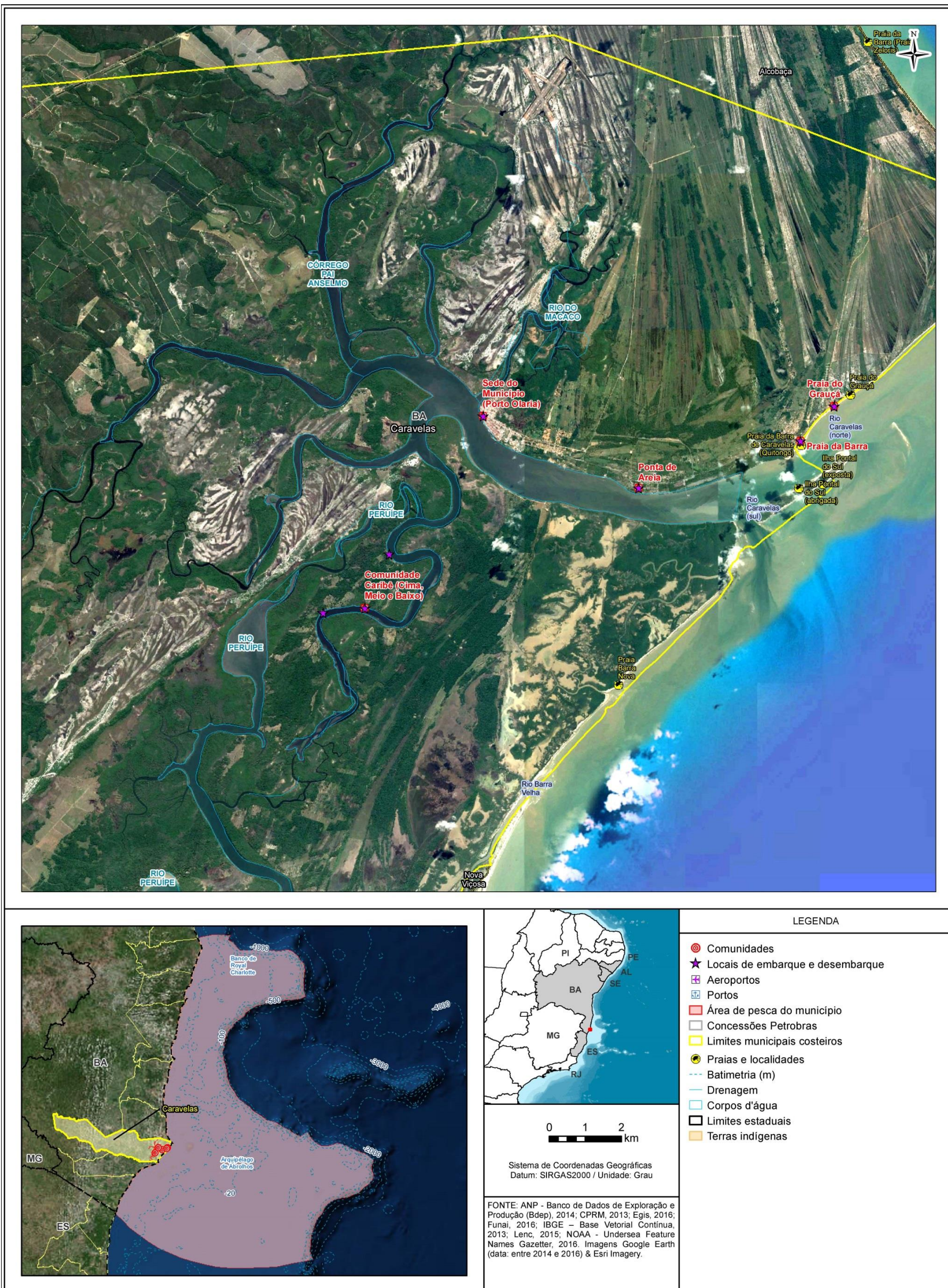
Com relação ao abastecimento de gelo, ou é realizado na sede municipal ou é inexistente. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores. A comercialização é feita para as peixarias ou na própria comunidade.

Quadro N.E.11.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Caravelas.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ponta de areia	✓ Na sede do município	✓ Na sede do município	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na sede do município
Comunidade Caribê (Cima, Meio e Baixo)	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Para intermediários de Caravelas e levado até Caravelas pelos pescadores.
Praia do Grauçá	✓ Na sede do município	✓ na sede do município	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade / sede do município
Praia da Barra	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ fábrica de gelo de Ponta de areia	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade; intermediários de Caravelas
Sede do Município (Porto Olaria)	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Realizado pelos próprios pescadores	✓ Nas peixarias locais da sede de Caravelas

Fonte: Lenc, 2014.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades. Segue na **Figura N.E.11.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Caravelas. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Caravelas

N.E.11.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Caravelas

A frota de embarcações sediada em Caravelas é composta por barcos de convés, botes de madeira motorizados e a remo, barco de alumínio e canoa tradicional, conforme apresentado no **Quadro N.E.11.2.4.2-1**.

Quadro N.E.11.2.4.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Caravelas.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote a remo; ✓ Bote de alumínio. 	Barco de convés com casco de madeira = variando entre 5 e 7,5 m; Bote de madeira motorizado = variando entre 5 e 8 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 8 m; Bote de alumínio (SI)	70 Barco de convés, 90 Bote de madeira motorizado; 80 Bote a remo; 20 Botes de alumínio.
Comunidade Caribê (de Cima, do Meio e de Baixo)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de alumínio; ✓ Canoa tradicional. 	Barco de convés = variando entre 7,65 e 10 m; Bote de madeira motorizado = variando de 6 a 10 m; Bote de alumínio = variando entre 5 e 6 m; Canoa tradicional (SI)	15 Barco de convés; 61 Bote de madeira motorizado; 5 Bote de alumínio; 8 Canoa tradicional.
Ponta de areia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa tradicional. 	Barco de convés = variando de 6 a 10 m; Bote de madeira motorizado = variando de 6 a 9 m; Bote de madeira a remo = variando de 4 a 7 m; Canoa tradicional = variando entre 6 e 8 m.	60 Barco de convés; 200 Bote de madeira motorizado; 150 Bote de madeira a remo; 30 Canoa tradicional.
Praia da Barra	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira com motor de rabeta; ✓ Bote de madeira a remo. 	Barco de convés = variando entre 5 e 7,5 m; Bote de madeira com motor de rabeta = variando entre 5 e 7 m; Bote de madeira a remo = variando entre 3 e 7 m.	25 Barco de convés; 25 Bote de madeira com motor de rabeta; 30 Bote de madeira a remo.
Praia do Grauçá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de madeira a remo; 	Barco de convés = variando de 6 a 10 m; Bote de madeira motorizado = variando de 6 a 9 m; Bote de madeira a remo = variando de 4 a 7 m.	22 Barco de convés; 40 Bote de madeira motorizado; 18 Bote de madeira a remo.

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Caravelas possui uma frota que atua nos estuários do rio Caravelas, sendo que a maior parte das embarcações são barcos de convés, entretanto, o porte é menor quando comparado aos encontrados em Alcobaça. Uma frota de botes de madeira e barcos de convés fica sediada nos canais e parte deles fica na Sede do Município. Os botes de madeira motorizados e barcos de alumínio também compõem a frota do município.

Diversas comunidades estuarinas em Caravelas só são acessíveis via marítima, e nestas áreas as embarcações predominantes são os botes de madeira motorizados e os botes de alumínio.

A conservação do pescado a bordo é feita com gelo ou inexistente dependendo do tempo da pescaria.



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.11.2.4.2-1 - Barcos de convés ancorados no Porto Olaria Município de Caravelas



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.11.2.4.2-2 - Barco de convés encalhado na localidade de Caribê de cima – RESEX Cassurubá – município de Caravelas.



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.11.2.4.2-3 - Bote de madeira motorizado encalhado em localidade dentro da RESEX do Cassurubá - município de Caravelas.



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.11.2.4.2-4 - Frota de barcos de madeira motorizados, sem convés ancorados na praia do Grauçá – município de Caravelas.

N.E.11.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Caravelas

As artes de pesca registradas em Caravelas estão descritas no **Quadro N.E.11.2.4.3-1**.

Quadro N.E.11.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Caravelas

Artes de Pesca
Rede de Emalhe; Linha de Mão; Tarrafa; Siripóia; Camboa; Rede de Arrasto de Praia; Pesca de Aratu com Vara, Coleta Manual.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Caravelas, o aparelho registrado como o mais produtivo foi a rede de arrasto com portas, com 576 t, seguida pelas redes de emalhe com 183 t e linhas de mão com 139 t. A coleta manual se destaca com o total de 10 t registradas, de acordo com dados do CEPENE (2206) e conforme apresentado no **Quadro N.E.11.2.4.3-2**.

Quadro N.E.11.2.4.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Caravelas.

Aparelhos de Pesca	Caravelas (t)
Rede de arrasto	576,7
Rede de espera	183,6
Linhas	139,7
Espinhel	16,1
Mergulho livre	10,7
Coleta manual	10,3
Tarrafa	2,2
Rede de cerco	2,1
Linhas/rede espera	2,1
Jeréré siri	0,8

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.11.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Caravelas

Dentre os principais recursos explorados em Caravelas destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.4.4-1**.

Quadro N.E.11.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Caravelas.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Ariacó, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-branco, bagre-de-mangue, bagre-guriamã, barbudinho, biquara, boca-torta, bom-nome, bonito, budião, cabeçudo, cangroá, capado, carapeba, carapicum, carrapato, corvina, dourado, garoupa, guaiuba, guaricema, jabu, pampo, paru-branco, peroá, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, pixima, quatinga, robalinho, robalo, roncador, sardinha, serra (sororoca), tainha, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu.	A, camarão, camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-vg, caranguejo, siribóia, siri-de-canal, siri-de-mangue.	Lambreta (ameixa), ostra, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Caravelas, os recursos pesqueiros explorados são compostos por espécies estuarinas e marinhas. As espécies registradas são capturadas com redes de emalhe e habitam áreas próximas, com fundos lamosos, associados às desembocaduras de rios. Entre estas espécies

observam-se as pescadas amarelas, os bagres, pescadinhas, barbudinhos, entre outros.

De acordo com dados do CEPENE (2006), o município de Caravelas apresentou as arraias como principal espécie desembarcada com o total de 102 t, seguidas pelas guaiabas e pescadas, com 36 t e 31 t, respectivamente (**Quadro N.E.11.2.4.4-2**).

Quadro N.E.11.2.4.4-2 - Principais recursos explorados no município de Caravelas

Peixes	Familia	Caravelas (t)
Arraia	DASYATIDAE	102,2
Guaiuba	LUTJANIDAE	36,8
Pescada	SPHYRAENIDAE	31,7
Cioba	LUTJANIDAE	24,8
Badejo pintado	SERRANIDAE	22,3
Dentão	LUTJANIDAE	15,7
Arioco	LUTJANIDAE	14,7
Vermelho	LUTJANIDAE	14,6
Cacão	SPHYRNIDAE, CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE,	14,0
Bagre	ARIIDAE	12,8

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.4.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.4.4-3 -Recursos pesqueiros desembarcados em Caravelas que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ¹²													3
Biquara													1
Bonitos ⁹													1, 3
Camarão ¹³				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Ostra													3
Pescadas ⁹													2, 3
Quatinga													1
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹⁴													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

¹² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

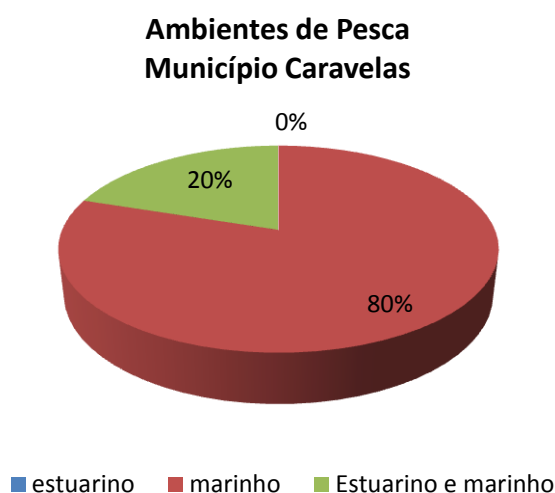
¹³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹⁴ "Vermelhos" inclui diversos grupos não discriminados de lutjanídeos nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, de fato, feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.11.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Caravelas

O município de Caravelas apresenta áreas de pesca marinhas e estuarinas, conforme se observa no **Gráfico N.E.11.2.4.5-1** (ver **Figura N.E.11.2.4.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

Devido a sua posição geográfica, o município tem área de pesca nos bancos de Abrolhos e no Banco do Royal Charlotte.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.4.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Caravelas.

N.E.11.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Caravelas

Em Caravelas, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-25) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações e cooperativa), dentre as quais se destacam a atividade de mariscagem, bem como uma entidade que representa pescadores que utilizam artefatos de pesca específicos (rede de arrasto, boeira, fundo e arraieira).

Quadro N.E.11.2.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Caravelas.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Ponta de areia	780	312	468	Z-25	Cooperativa Compescar; Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas - AMPAC
Comunidade Caribê (Cima, Meio e Baixo)	93	55	38	Z-25	
Praia do Grauçá	100	SI	SI	Z-25	
Praia da Barra	100	SI	SI	Z-25	Associação dos Moradores, Pescadores e Marisqueiras do Povoado da Barra de Caravelas
Sede do Município (Porto Olaria)	1000	SI	SI	Z-25	Associação dos Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas - APESCA
Total Caravelas	2073	367*	506*	Z-25	

Fonte: Lenc, 2014.

SI – Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

¹Estimativa obtida em campo.

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.11.2.5. Nova Viçosa (BA)

N.E.11.2.5.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Nova Viçosa foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 03 pesqueiras e 01 extrativista (**Quadro N.E.11.2.5.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Nova Viçosa se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

Quadro N.E.11.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Nova Viçosa

Estado	Município	Comunidade	Áreas	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque				
BA	Nova Viçosa	Sede do Município	Porto da Barra Lat - 17,88965°/Long - 39,37187				
			Porto do Beco Lat -17,89025°/Long - 39,37354				
		Barra Velha 1	Cais de Barra Velha 1 Lat -17,87474°/Long - 39,30766°				
			Porto da Barra Lat -17,88965°/Long - 39,37187°				
			Porto do Beco Lat -17,89025°/Long - 39,37354°				
		Barra Velha 2	Porto da Barra Lat -17,88965833°/Long - 39,371875				
			Porto do Beco Lat -17,89025°/Long - - 39,373544				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade Sede do Município localiza-se em área continental urbana, às margens do rio Peruípe, e apresenta o maior número estimado de pescadores do município de Nova Viçosa. Possui duas áreas de embarque e desembarque, Porto da Barra e Porto do Beco, ambas no rio Peruípe.

A comunidade Barra Velha 1 localiza-se em área continental, às margens do rio Peruípe e também exerce atividade extrativista. Possui três áreas de embarque e desembarque, Cais de Barra Velha 1, Porto da Barra e Porto do Beco, as duas últimas localizadas na comunidade Sede do Município.

Em área costeira, entre o rio Peruípe e o mar, encontra-se a comunidade Barra Velha 2, cujas áreas de desembarque são as mesmas da comunidade Sede do Município, Porto da Barra e Porto do Beco.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Nova Viçosa, verifica-se que o abastecimento de combustível na sede municipal e em Barra Velha 1 é realizado em postos localizados na sede municipal.

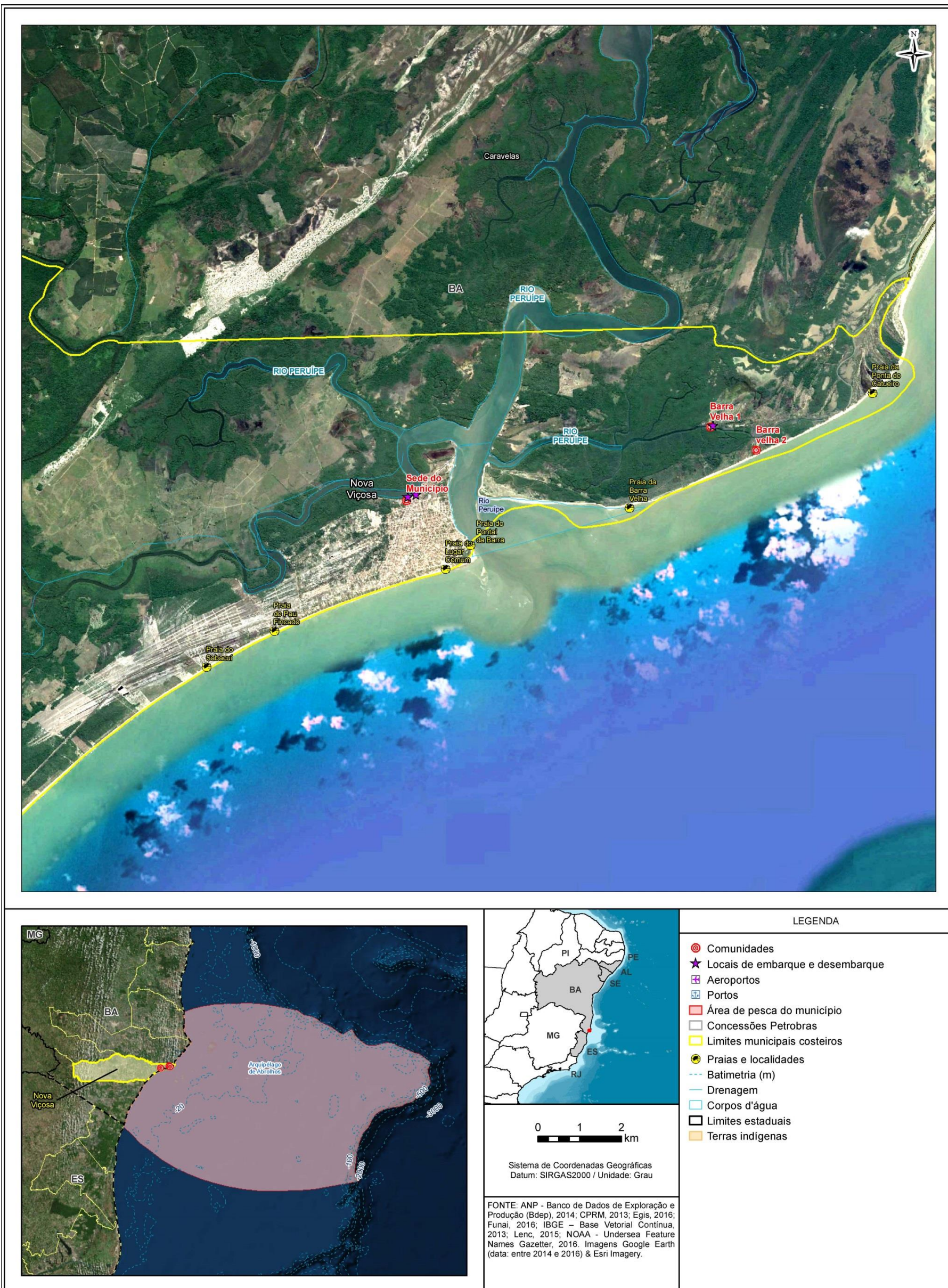
Com relação ao abastecimento de gelo, o mesmo é realizado na sede municipal ou em Barra Velha 1. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores e na sede municipal no mercado de peixe e em frigorífico. A comercialização do pescado nas 03 comunidades de Nova Viçosa é realizado no mercado do peixe e em frigorífico local.

Quadro N.E.11.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Nova Viçosa.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Na própria sede do município	✓ fábrica de gelo na sede do município	✓ No Mercado do Peixe, frigoríficos Costa Azul e Albatroz	✓ No Mercado do Peixe, frigoríficos Costa Azul, Albatroz
Barra Velha 1	✓ Na sede do município	✓ fábrica de gelo da comunidade	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Mercado do Peixe, na própria comunidade
Barra velha 2	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Mercado do Peixe, na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.11.2.5.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Nova Viçosa. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Nova Viçosa

N.E.11.2.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Nova Viçosa

A frota de embarcações sediada em Nova Viçosa é composta por barcos de convés, botes de madeira a remo e barco boca aberta, conforme apresentado no **Quadro N.E.11.2.5.2-1**.

Quadro N.E.11.2.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Nova Viçosa.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	✓ Barco de convés; Bote de madeira a remo.	Barco de convés = variando entre 4 e 16 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 8 m.	440 Barco de convés; 400 Bote de madeira a remo.
Barra Velha 1	✓ Barco de convés; ✓ Barco boca aberta; ✓ Bote de madeira a remo.	Barco de convés = variando de 5,5 a 10 m; Barco boca aberta = 6 m; Bote de madeira a remo = variando de 4 a 5 m	12 Barco de convés, 1 Barco boca aberta; 15 Bote de madeira a remo.
Barra Velha 2	✓ Barco de convés Bote de madeira a remo.	Barco de convés = variando entre 5,5 e 10 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 5 m.	6 Barco de convés; 10 Bote de madeira a remo.

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Nova Viçosa compartilha do mesmo complexo estuarino de Caravelas e possui uma frota semelhante a esse município, com a predominância dos barcos de convés e botes de madeira. É interessante notar que a frequência de canoas tradicionais de madeira é quase inexistente neste compartimento da costa, diminuindo gradativamente a partir de Porto Seguro, se tornando quase inexistente nos municípios de Caravelas e Nova Viçosa.

A frota de Nova Viçosa também realiza uma pesca direcionada para algumas espécies alvo, como os peixes pelágicos e espécies demersais recifais. Assim como no município de Porto Seguro, relatos dos pescadores e comerciantes durante os levantamentos de campo indicaram uma redução da frota local, influenciada pela queda da produtividade das espécies tradicionalmente

capturadas, destacando-se o ariacó, espécie de peixe da família Lutjanidae, e o bejupirá, da família Rachycentridae.

A frota é composta por embarcações de convés que realizam a pesca em ambientes da plataforma. Nas regiões estuarinas, assim como em outras regiões de canais de maré, em geral, os botes de madeira a remo compõem a maior parte da frota, entretanto, foi observada a presença de barcos de convés sediados em localidades estuarinas e não apenas embarcações de pequeno porte.

A conservação do pescado em bordo é realizada com gelo.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.2-1 - Barcos de convés encalhados ao longo do cais da Barra as margens do rio Peruíbe na sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.2-2 - Barcos de convés ancorados na foz do rio Peruíbe – Nova Viçosa.

N.E.11.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Nova Viçosa

Entre as principais pescarias em Nova Viçosa estão as redes de arrasto de camarão, redes de emalhe e linha de mão. A pesca de linha de mão, direcionada para algumas espécies, já foi uma das principais pescarias realizadas no município. Relatos colhidos durante os levantamentos de campo indicam que o declínio da produção de algumas das espécies alvo mais capturadas em Nova Viçosa, destacando-se os Lutjanídeos (ariacó e guaiuba) e o Rachycentridae (bejupirá), afastaram as embarcações de maior porte que acabaram migrando para os municípios de Alcobaça e Porto Seguro.

As artes de pesca registradas em Nova Viçosa estão descritas no **Quadro N.E.11.2.5.3-1**.

Quadro N.E.11.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Nova Viçosa

Artes de Pesca
Rede de Emalhe; Linha de Mão; Espinhel; Arrasto de Camarão com Porta; Covo de Camarão, Tarrafa; Siripóia; Coleta Manual.

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados do CEPENE (2006), em Nova Viçosa as redes de arrasto têm uma produção bastante significativa com 1.180 t, seguidas pelas linhas de mão, com 317 t e os espinhéis com 155 t. Também são observados aparelhos utilizados pela pesca de pequena escala, como o arrastão de praia, tarrafas e a associação de dois aparelhos de pesca utilizados simultaneamente (**Quadro N.E.11.2.5.3-2**).

Quadro N.E.11.2.5.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Nova Viçosa.

Aparelhos De Pesca	Nova Viçosa (t)
Rede de arrasto	1182,9
Linhas	317,8
Espinhel	155,2
Rede de espera	95,7
Rede arrasto/linha	9,5
Arrastao de praia	5,7
Linha/espinhel	5,3
Linhas/rede espera	2,8
Cacoeira/linha	0,9
Tarrafa	0,9

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.11.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Nova Viçosa

Dentre os principais recursos explorados em Nova Viçosa destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.5.4-1**.

Quadro N.E.11.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Nova Viçosa

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, beijupirá, biquara, budião-azul, budião-batata, cação, cação-galha-preta, cação-panam, cambuba, carapeba, carapicum, cioba, dentão, dorminhoco, galo, garoupa, griacó, juiz-de-paz, paru-branco, peixe-pena, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, piramboca, robalo, sarda, tainha, tubarão-martelo, xaréu.	Camarão, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, guaiamum, lagosta.	Ostra, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Nova Viçosa apresenta capturas direcionadas para os camarões e peixes recifais. Durante os levantamentos de campo, em visita ao mercado do peixe, na sede do município, observaram-se as espécies mais capturadas com a pesca de linha, não sendo registrada a presença de espécies pelágicas, tendo em vista que a visita ao município ocorreu no inverno (Julho/2014) e a safra das espécies pelágicas ocorre no período do verão.

De acordo com dados do CEPENE (2006), em Nova Viçosa, as guaiubas foram as mais desembarcadas com 73 t, seguidas pelos dourados com 62 t, os badejos pintados e os vermelhos ariacó, com 48 t e 46 t, respectivamente (**Quadro N.E.11.2.5.4-2**).

Quadro N.E.11.2.5.4-2 - Principais recursos explorados no município de Nova Viçosa

Peixes	Familia	Nova Viçosa (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	73,7
Dourado	CORYPHAENIDAE	62,9
Badejo pintado	SERRANIDAE	48,9
Arioco/ariacó	LUTJANIDAE	46,7
Arraia	DASYATIDAE	46,5
Cioba	LUTJANIDAE	38,4
Cação	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE, SPHYRNIDAE	24,8
Serra	SCOMBRIDAE	24,6
Dentão	LUTJANIDAE	22,3
Vermelho	LUTJANIDAE	20,3

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.5.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.5.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Nova Viçosa que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Arraias ¹⁵														3
Badejo														1, 2, 3
Bagres ¹²														3
Biquara														1
Cações ¹²														3
Camarão ¹⁶				*	*				*	*				3, 5
Camarão-rosa				*	*				*	*				3, 5
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*				3, 5
Carapeba														3
Cioba/vermelho-cioba														1, 2, 3
Dentão/vermelho-dentão														1, 2, 3
Garoupa														1, 2
Ostra														3
Pescadas ¹²														2, 3
Robalo					*	*								3, 6
Tainha														3, 4

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006); 5- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 6- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

¹⁵ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁶ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-1 - Peixe denominado Ariacó – Família Lutjanidae a venda no mercado do Peixe em Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-2 - Peixe denominado Peroá – Família Balistidae a venda no mercado do Peixe em Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-3 - Budião azul a venda no mercado do peixe na sede do município de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-4 - Vermelho do olho amarelo e vermelho dentão a venda no mercado do peixe, sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-5 - “Vermelho Paramirim” e vermelho dentão a venda no mercado do peixe, sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-6 - “Vermelho dentão” a venda no mercado do peixe, sede de Nova Viçosa.



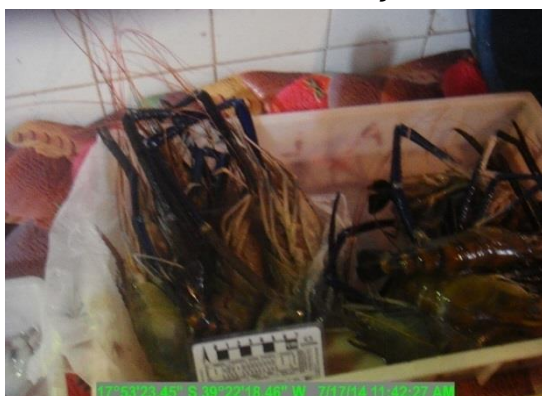
Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-7 - Badejo quadrado e garoupa a venda no mercado do peixe, sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-8 - Badejo quadrado e garoupa a venda no mercado do peixe, sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-9 - Pitu a venda no mercado do peixe – sede de Nova Viçosa.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.5.4-10 - Lagosta a venda no mercado do peixe – sede de Nova Viçosa.

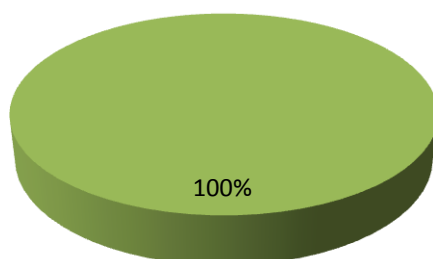
de Nova Viçosa.

de Nova Viçosa.

N.E.11.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Nova Viçosa

A pesca no município de Nova Viçosa é majoritariamente marinha, ocorrendo também em ambientes estuarinos. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.11.2.5.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.11.2.5.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização). As áreas de pesca marinhas estão relacionadas com os bancos de Abrolhos.

**Ambientes de Pesca
Município Nova Viçosa**



■ estuarino ■ Estuarino e marinho ■ marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.5.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Nova Viçosa.

N.E.11.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Nova Viçosa

Em Nova Viçosa, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-29) e, de modo mais específico, por duas organizações sociais locais, ambas de

abrangência municipal. De modo geral, a participação masculina na atividade pesqueira/ extrativista é predominante (**Quadro N.E.11.2.5.6-1**).

Quadro N.E.11.2.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Nova Viçosa.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	480	336	144	Z-29	Associação de Marisqueiros(as) Aquicultores(as) e Pescadores(as) de Nova Viçosa; PESCA NOVA - Associação de Pesca Novaviçosense
Barra Velha 1	42	30	12	Z-29	
Barra velha 2	70	60	10	Z-29	
Total Nova Viçosa	592	426	166	Z-29	

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.11.2.6. Mucuri (BA)

N.E.11.2.6.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Mucuri foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 05 pesqueiras e 01 extrativista (**Quadro N.E.11.2.6.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Mucuri se encontram no **Anexo N.E.11-1**.

Quadro N.E.11.2.6.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Mucuri

Estado	Município	Comunidade	Áreas		Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque					
BA	Mucuri	Sede Municipal	Porto do Centro Lat -18,089807°/Long - 39,553993°					
			Porto ao lado da Colônia de Pesca Lat -18,08872°/Long - 39,55373°					
		Costa Dourada	Praia de Costa Dourada Lat -18,25721°/Long - 39,64266°					
		Praia do Sossego	Praia do Sossego Lat -18,24542°/Long - 39,63823°					
		Praia do Maurício	Praia do Maurício Lat -18,21157°/-39,62613°					
		Praia de Jesuel	Praia do Jesuel Lat -18,2026°/-39,62133°					

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade Sede do Município localiza-se em área continental, às margens do rio Mucuri, e apresenta o maior número estimado de pescadores do município. Possui duas áreas de embarque e desembarque, Porto do Centro e Porto ao lado da Colônia de Pesca. É a única comunidade do município que exerce atividade extrativista.

Em área costeira localizam-se as comunidades Costa Dourada e Praia do Sossego, que possuem áreas de embarque e desembarque dentro das próprias comunidades.

As comunidades Praia do Maurício e Praia de Jesuel são representadas por um número pequeno de pescadores, sendo a comunidade da Praia do Maurício composta por apenas uma família.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Mucuri, verifica-se que o abastecimento de combustível só é possível de ser realizado na sede municipal. Nas demais comunidades, os pescadores armazenam em galões.

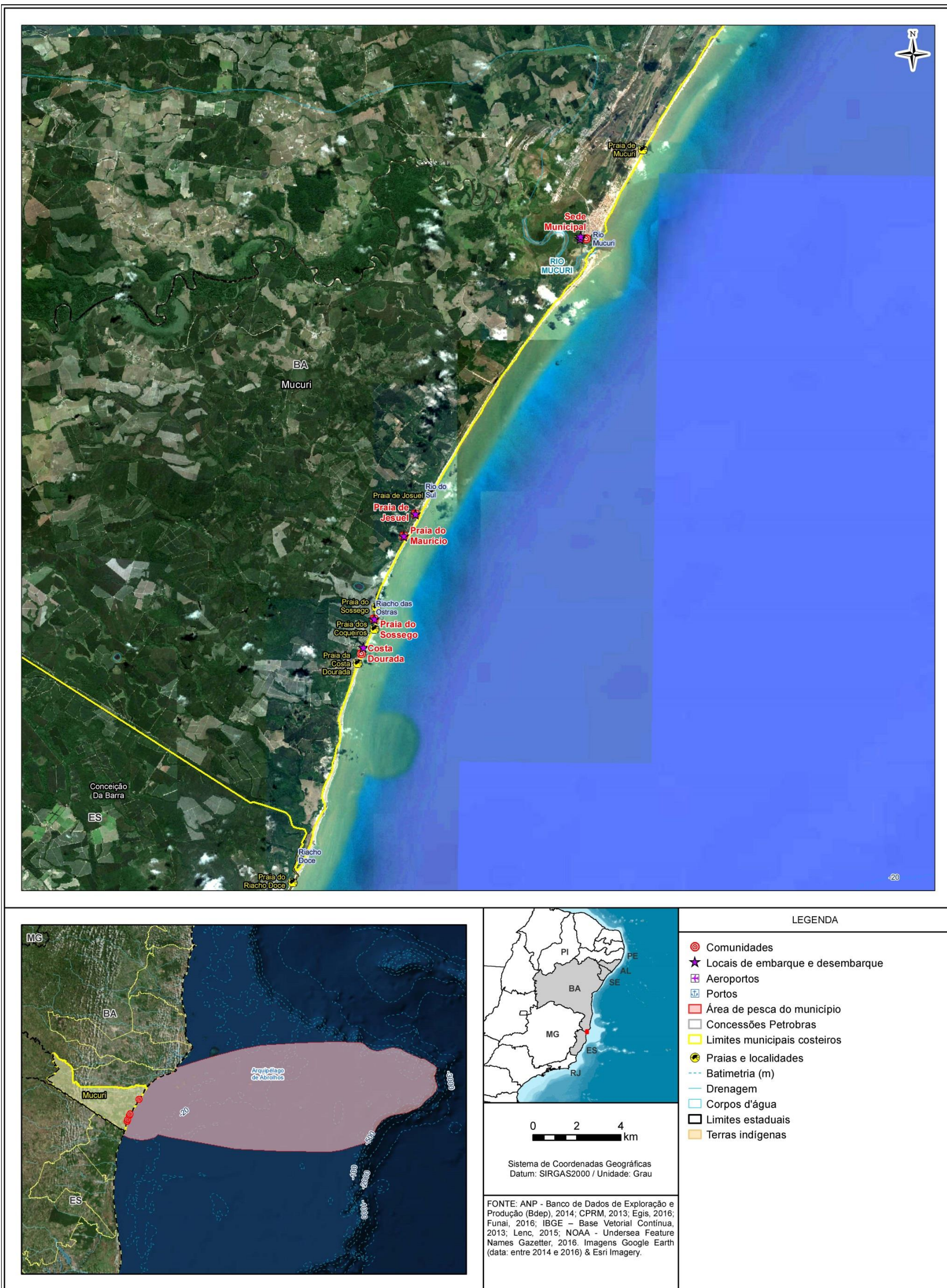
Com relação ao abastecimento de gelo, só é possível na sede municipal, onde existe uma fábrica de gelo. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores nas comunidades e em peixarias na sede do município. A comercialização do pescado em Mucuri varia entre a sede municipal e costa dourada, sendo realizada em feiras e peixarias e nas comunidades menores, onde o consumo é para própria subsistência.

Quadro N.E.11.2.6.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Mucuri.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede Municipal	✓ Na própria sede	✓ fábrica de gelo na sede do município	✓ Nas peixarias onde o pescado é comercializado	✓ Peixarias, outros: feira do município.
Costa Dourada	✓ Ausente. Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Na barraca de praia, na própria comunidade, consumo próprio.
Praia do Sossego	✓ Ausente. Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Na barraca de praia, na própria comunidade.
Praia do Maurício	✓ Ausente. Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade, consumo próprio.
Praia de Jesuel	✓ Ausente. Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Nas casas dos próprios pescadores	✓ Na própria comunidade, consumo próprio.

Fonte: Lenc, 2014.

Segue na **Figura N.E.11.2.6.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Mucuri. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.11.2.6.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Mucuri

N.E.11.2.6.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Mucuri

O município de Mucuri possui uma frota composta por embarcações de convés de pequeno e médio porte que atuam, principalmente, na pesca de rede de arrasto com portas, redes de emalhe e linha de mão. A concentração de sedimentos lamosos próximos à linha de costa nas regiões da plataforma continental interna e média são fatores importantes na disponibilidade e captura direcionada aos camarões.

Além da atividade desenvolvida em regiões de mar aberto, também é observada uma frota constituída por botes de madeira, utilizados nos estuários associados à foz do rio Mucuri. Também ocorre a presença de um grande número de mulheres que realizam a mariscagem como fonte de subsistência. A pesca realizada é considerada artesanal comercial, onde o principal objetivo da captura da mariscagem é a venda.

O **Quadro N.E.11.2.6.2-1** a seguir apresenta a frota de embarcações do município de Mucuri.

Quadro N.E.11.2.6.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Mucuri.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Costa Dourada	✓ Bote de alumínio; ✓ Bote de madeira a remo.	Bote de alumínio = 5m; Bote de madeira a remo = variando de 4 m a 5,5 m.	1 Bote de alumínio; 2 Botes a remo.
Praia do Sossêgo	✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de alumínio.	Bote de madeira a remo = 6 m; Bote de alumínio = 5 m.	4 Botes a remo; 1 Barco de alumínio.
Praia do Maurício	✓ Bote de madeira a remo.	Bote de madeira a remo = 5 m.	1 Bote a remo
Praia de Jesuel	✓ Bote de madeira a remo.	Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 5 m.	6 Botes a remo
Sede do Município	✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo.	Barco de convés = variando entre 7,5 e 11 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 6 m.	40 Barcos de convés; 110 Botes a remo.

Fonte: Lenc, 2014.

A frota sediada neste município apresenta características das embarcações de convés um pouco diferenciadas, com formas de cascos diferentes das encontradas nos outros municípios da Costa Famiinta do Sul da Bahia.

As embarcações de convés na sede de Mucuri exercem a pesca de arrasto com redes de portas, em ambientes de plataforma continental, a pesca com redes de emalhe e pesca com linhas de mão e espinhéis. O tamanho médio das embarcações é pequeno, com cerca de 8 m e 9 m. As embarcações de pequeno porte, principalmente botes de madeira, são, em geral utilizadas em ambientes abrigados, mas em Mucuri foi observado que estes botes também podem atuar na pesca em ambientes da plataforma continental, em regiões de mar aberto.

Os botes de madeira, principalmente na comunidade da Costa Dourada, atuam na região da plataforma continental, já que os rios que deságuam são pequenos para a formação de estuários e manguezais. Neste trecho da costa há baixa densidade populacional e um pequeno número de pescadores que utilizam as capturas para a venda em restaurantes da própria localidade e como fonte de alimentação.

Na sede do município de Mucuri também foi identificado um estaleiro naval de construção de embarcações de pesca. Assim como o estaleiro de Prado, este constrói novas embarcações e não apenas faz reparos. O estaleiro na sede do município está localizado no centro, próximo à sede da colônia de pesca.

A conservação do pescado a bordo é realizada com gelo ou inexistente.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.6.2-1 - Barcos de convés ancorados em canal de maré – Sede do município de Mucuri.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.6.2-2 - Botes de madeira a remo ancorados em canal de maré – Sede do município de Mucuri.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.11.2.6.2-3 - Embarcação de pesca em construção no Estaleiro Naval na sede do município de Mucuri

N.E.11.2.6.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Mucuri

As artes de pesca registradas em Mucuri estão descritas no **Quadro N.E.11.2.5.3-1**.

Quadro N.E.11.2.6.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Mucuri

Artes de Pesca
Rede de Emalhe; Rede de Arrasto de Praia; Linha de Mão; Linha de Arremesso, Espinhel de Fundo.

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Mucuri tem nas redes de arrasto com portas sua maior produtividade com 236 t, seguidas pelas redes de emalhe com 136 t e as linhas de mão com 119 t. É interessante observar que em Mucuri só foram registrados pelo CEPENE (2006) seis aparelhos de pesca e duas combinações de aparelhos utilizados simultaneamente. Dos aparelhos registrados, apenas quatro apresentam um desembarque relevante (**Quadro N.E.11.2.6.3-2**).

**Quadro N.E.11.2.6.3-2 - Produção em t por aparelho
de pesca no município de
Mucuri.**

Aparelhos De Pesca	Mucuri (t)
Rede de arrasto	236,6
Rede de espera	136,0
Linhas	119,1
Tarrafa	52,7
Linhas/rede espera	3,6
Caçoeira	0,4
Espinhel	0,2
Caçoeira/linha	0,2
Mergulho livre	0,0
Linha/espinhel	0,0

Fonte: CEPENE, 2006.

**N.E.11.2.6.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Mucuri**

Dentre os principais recursos explorados em Mucuri destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.11.2.6.4-1**.

Quadro N.E.11.2.6.4-1 - Principais recursos explorados no município de Mucuri

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos
Arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-calafate, bagre-do-mangue, bagre-griaman, bagre-laguna, bagre-magumbo, barbudinho, barbudo, bicuda, boca-de-velha, boca-torta, cação, cangroá, cioba, corvina, dentão, griacó, guaiuba, guaricema, linguado, olho-de-vidro, peixe-relógio, peroá, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-escamuda, pescadinha, robalo, roncador, sarda, serra, tainha, xaréu.	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Mucuri, a influência das artes de pesca mais utilizadas e a presença de fundos lamosos neste trecho mais próximo à linha de costa favorecem a captura de espécies demersais que vivem associadas com fundos lamosos, como exemplo das arraias, bagres e espécies estuarinas como as tainhas. Entretanto, também é possível observar uma captura direcionada para espécies demersais nas regiões associadas com fundos consolidados, como os vermelhos dentão,

vermelho ariacó e os cangulos, também denominados de peroás (CEPENE, 2006) (Quadro N.E.11.2.6.4-2).

Quadro N.E.11.2.6.4-2 - Principais recursos explorados no município de Mucuri

Peixes	Familia	Mucuri (T)
Arraia	DASYATIDAE	57,0
Tainha	MUGILIDAE	32,2
Dentão	LUTJANIDAE	24,2
Arioco	LUTJANIDAE	22,2
Bagre	ARIIDAE	20,9
Cangulo/peroá	BALISTIDAE	18,2
Carapeba	GERREIDAE	13,2
Pescada	SPHYRAENIDAE	13,1
Badejo pintado	SERRANIDAE	10,8
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	9,5

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.11.2.6.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a área.

Quadro N.E.11.2.6.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Mucuri que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Arraias ¹⁷														3
Badejo														1, 2, 3
Bagres ¹⁴														3
Bicuda/barracuda														1, 3
Cações ¹⁴														3
Camarão-rosa				*	*				*	*				3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*				3, 6
Cioba/vermelho-cioba														1, 2, 3

¹⁷ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Pescadas ¹⁴													1, 3
Robalo					*	*							3, 7
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

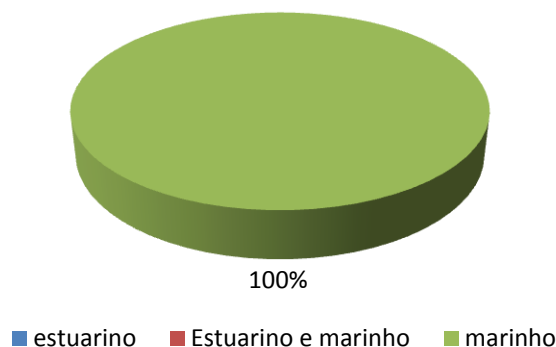
(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.11.2.6.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Mucuri

A pesca no município de Mucuri é majoritariamente marinha, ocorrendo também em ambientes estuarinos. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.11.2.6.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.11.2.6.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

**Ambientes de Pesca
Município Mucuri**



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.11.2.6.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Mucuri.

N.E.11.2.6.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Mucuri

Em Mucuri, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-35) e, de modo mais específico, por quatro organizações sociais locais, sendo apenas duas diretamente relacionadas com a atividade pesqueira/ extrativista. De modo geral, a participação masculina e feminina na atividade pesqueira/ extrativista é bastante equilibrada.

Quadro N.E.11.2.6.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Mucuri.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede Municipal	400	200	200	Z-35	Associação de Pescadores do Rio Mucuri; Associação de Catadores de Caranguejo de Mucuri
Costa Dourada	23	23	0	Z-35	
Praia do Sossego	6	6	0	Z-35	Associação de Moradores de Costa Dourada
Praia do Maurício	2	2	0	Z-35	
Praia de Jesuel	8	8	0	Z-35	Associação de Moradores e Amigos da Praia de Jesuel
Total Mucuri	439	239	200	Z-35	

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.